SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) Nº 04/2007

Dispõe sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia do *Campus* de Palmas.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 04 de abril de 2007, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso de Pedagogia do *Campus* de Palmas.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 04 de abril de 2007.

Prof. Alan Barbiero
Presidente

cps

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO *CAMPUS* DE PALMAS

Abril -2007

1. APRESENTAÇÃO

A presente proposta é resultado das reflexões e das discussões efetivadas nos diversos encontros e debates promovidos pelos vários segmentos da Universidade com a intenção de se pensar, com clareza, sobre as novas demandas para o Curso de Pedagogia em atendimento às novas Diretrizes Curriculares Nacionais. Certamente esse momento indica um passo importante para os Cursos de Pedagogia da UFT. Assim, a elaboração do Projeto Pedagógico se constitui de forma a conceder uma visão das ações a serem empreendidas na formação do profissional pedagogo a partir dos pressupostos legais que ora norteiam o Curso de Pedagogia no âmbito da Educação brasileira.

Ao se construir o projeto pedagógico de um curso é importante atentar-se para o fato de que o mesmo não é plano. Não que se considere que a organização das partes constitutivas de um plano não seja necessária, porém, somente sua elaboração é insuficiente como indicativo do trabalho educativo. Um projeto precisa rever o instituído e tornar-se instituinte, não negar o instituído (a história, os *curricula*, seus agentes internos e externos) da escola, ou da universidade. Projeto, do latim *projectus*, significa lançar para frente; é sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte.

Nesse sentido, ao construirmos os projetos de nossas instituições, projetamos o que temos a intenção de fazer, de realizar, lançando-nos à busca da utopia, do possível, almejando o futuro diferente do presente, mas futuro construído historicamente.

Na expressão "projeto político" de certa forma há redundância, no sentido de que, a ação pedagógica é um ato político por excelência. Portanto, é um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da instituição, na busca de alternativas exeqüíveis à sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa mas, constitutiva.

O currículo, por sua vez, deve expressar o percurso da vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da escola, da academia e o exercício da cidadania. Político e pedagógico não são termos sinônimos em seus sentidos e significados. Há quem entenda que, dizendo pedagógico, está subentendido o termo político, porém a nomenclatura não tem importância se não vier carregada de significação. Um projeto é pedagógico, porque discute o ensinar e o apreender num processo de formação. E, por isso, também é político, porque trata dos fins e valores referentes a função social da universidade na busca da melhoria da qualidade das relações sociais.

Segundo Veiga,1 as características consideradas principais e não exclusivas, de um projeto pedagógico-curricular são a totalidade, a identidade, a intencionalidade, a dinamicidade, a construção participativa e a transparência. Porém, o projeto pedagógico construído coletivamente, por si mesmo não garante à instituição qualidade. Certamente permitirá que seus agentes tenham consciência do seu "que fazer", intervenham no ambiente escolar/acadêmico, superem e equacionem as dificuldades identificadas e lhes possibilitem um "olhar" sobre o processo de ensino e aprendizagem, aguçando-lhes os sentidos para compreenderem e entenderem as mudanças sociais.

Formar faz parte da razão de ser da universidade e, opondo-nos ao papel definido a ela pelo Estado e pelo mercado, devemos fortalecê-la no sentido do cultivo da autonomia e da liberdade.

---

1 Cf. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola:* uma construção possível, 2000.

> Mais do que profissionalizar, formar na universidade significa desenvolver no indivíduo a capacidade de, em sua vida pessoal, na sociedade, no mundo do trabalho e em qualquer outra situação em que se encontre, entender e transformar o real, fazer a história, realizar a transcendente aspiração do homem para a liberdade, para a contemplação do verdadeiro, do belo e do justo.2

A formação de professores na universidade deve ser fundamentada no pensar crítico vinculado à formação humana e inseparável da clareza de que a ação educativa envolve pessoas. É necessário mudança na forma de pensar a universidade e a escola, refletindo as vidas que delas são parte. A escola básica deve ser pensada na dimensão da própria vida, assumir a formação em seu sentido universal e tornar-se um local de convivência mediada pela democracia e pelo diálogo.

2 COELHO, Ildeu Moreira. *Formação do educador*: dever do Estado, tarefa da universidade, p. 35.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino superior, da pesquisa e da extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (UNITINS), mantida pelo estado do Tocantins.

A UFT nasceu com a missão de produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia e de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado. Está compromissada com a formação e promoção integral do ser humano por meio de uma gestão democrática, moderna e transparente. Centra suas ações na promoção da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão; na promoção de uma política de extensão através da ação comunitária e assistência ao estudante; na integração ao sistema nacional e internacional de ensino e pesquisa favorecendo, desta forma, o fortalecimento da instituição UFT, no contexto regional e nacional.

Em 2004 foi aprovado o estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins que possibilitou a instalação dos conselhos deliberativos - o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSEPE- bem como, a legalização de atos acadêmicos e administrativos que permitiram a absorção dos cursos de graduação em regime presencial dos sete campi da Universidade do Tocantins (UNITINS) ao sistema federal de educação.

Diante da necessidade de adequar a UFT aos parâmetros de gestão acadêmica praticada pelo sistema federal de educação, a Administração Superior (Reitoria) por meio do CONSUNI e do CONSEPE, desencadeou algumas ações visando estimular os colegiados de curso para que iniciassem uma reformulação de seus projetos políticos pedagógicos. A aprovação da Resolução do CONSEPE, de nº 05/2005, que trata do processo de elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação da UFT representou um passo importante na redefinição da estrutura acadêmica da universidade.

A estrutura organizacional da Universidade Federal do Tocantins obedece ao que está definido no Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Segundo o Estatuto da Fundação UFT são órgãos da administração superior:

I - Conselho Universitário (CONSUNI) órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária e funcionar como instância de deliberação superior e de recurso. Participam desse conselho o Reitor, Pró-Reitores, Diretores de *campus* e representantes de alunos, professores e funcionários;

II - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Fazem parte do mesmo o Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários;

III - Reitoria: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Possui a seguinte composição: Gabinete do Reitor, Pró-

Reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

O momento atual da Universidade se impõe e, pela força da contemporaneidade, exige de cada homem uma formação continuada ao longo da vida a fim de atender às constantes demandas do mundo do trabalho. Assim, o ensino de graduação volta-se para a construção do conhecimento em permanente crítica, não podendo pautar-se por estrutura curricular rígida baseada em um enfoque unicamente disciplinar e confinada aos limites da sala de aula.

A educação na UFT é desenvolvida por meio de cursos de graduação (licenciatura e bacharelado) e pós-graduação *lato* e *stricto sensu,* que habilitam profissionais com sólida formação teórica e compromisso social promovendo, juntamente com as atividades de pesquisa e extensão, a produção e disseminação de conhecimentos, que contribuirão para a transformação numa perspectiva democrática do estado do Tocantins.

Com mais de 9 mil alunos e 7 *campi* universitários, a UFT mantém 29 cursos de graduação presencial, um curso de Biologia a distância, dezenas de cursos de especialização e 05 cursos de mestrado em Ciências do Ambiente (Palmas, 2003), Ciência Animal Tropical (Araguaína, 2006), Produção Vegetal (Gurupi, 2006), Ciências da Saúde (Palmas, 2007) e Desenvolvimento Regional e Agronegócio (2007), o que permite a estudantes das várias regiões do Estado o acesso ao ensino público superior nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias e Ciências Biológicas. No próximo ano, a Universidade Federal do Tocantins (UFT) iniciará o mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio.

Dentre as temáticas regionais que têm motivado as pesquisas da UFT, destacam-se:

- As diversas formas de territorialidade no Tocantins - por meio de grupos de pesquisa e programas de pós-graduação, as ocupações dos espaços pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, vêm sendo conhecidas. Nestes estudos, estão sendo reveladas, também, as múltiplas identidades e as diversas manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

- Desenvolvimento de novas tecnologias na agropecuária – considerando que o cultivo de grãos e frutas e a expansão do mercado de carne no Tocantins tem atraído investidores de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, tem buscado uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a conseqüente qualidade de vida da população rural.

- A riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas também merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins - Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga - que caracterizam o estado como uma região de ecótonos.
- Inclusão social – o Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa tribos indígenas e uma significativa população rural. A UFT assumindo o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no estado tem

desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

- Fontes alternativas de energia - diante da perspectiva de escassez das reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes alternativas de energias socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. A UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos - fotovoltaica/energia de hidrogênio - e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

A UFT é uma universidade Multi *campi* estando os seus 7 *campi* universitários localizados nas seguintes regiões do estado do Tocantins: Palmas, Araguaína, Arraias, Gurupi, Porto Nacional, Miracema e Tocantinópolis.

Os *campi* universitários são unidades responsáveis pela execução do ensino, da pesquisa e da extensão, em múltiplas áreas do conhecimento. A eles estão vinculados os cursos de graduação e pós-graduação, assim como as unidades de pesquisa e os programas de extensão. Esses *campi* têm uma organização acadêmica não burocrática, responsável pela operacionalização didática e científica das atividades de ensino, pesquisa e extensão e pela administração e do pessoal docente, discente e técnico-administrativo. Configuram-se como unidades orçamentárias, dispondo de autonomia relativa, de acordo com as normas pertinentes. A Reitoria da UFT está localizada no *campus* universitário de Palmas.

2.1 Missão da Instituição

Produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

2.2 Missão do Curso

Formar, prioritariamente, profissionais para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental com conhecimento profundo da dinâmica da sociedade, da educação, dos sistemas de ensino e da escola como realidades concretas de um contexto histórico-social.

2.3 Estrutura Organizacional

Reitor
Prof DSc Alan Kardec Barbiero
Vice-Reitora
Prof DSc Flávia Tonani
Pró-Reitora de Graduação
Prof DSc Isabel Crisitna Auler Pereira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós- graduação
Prof DSc Márcio Antonio da Silveira
Pró-Reitora de Administração e Finanças
Prof MSc Ana Lúcia Medeiros

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários.
Prof MSc Ana Lúcia Pereira
Diretor do *Campus* de Palmas
Prof DSc Juan Carlos Valdés
Coordenador do Pedagogia
Prof MSc Francisca Maria da Silva Costa

2.4 Gestão Acadêmica

Coordenador do *Campus* : Prof. Dsc Juan Carlos Valdés
Coordenador(a) do Curso: Francisca Maria da Silva Costa
Membros do Colegiado do Curso (2007 a 2010):

Prof Msc Danilo de Melo Souza

Profª Msc Denise de Barros Capuzzo

Profª Msc Dilsilene Maria Ayres de Santana

Prof Msc Fábio Henrique Duarte

Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa

ProfªMsc Isabel Cristina Auler Pereira

Profª Msc Ivone Maciel Pinto

Profª Dsc Jocyléia Santana dos Santos

Prof Msc José Damião Trindade Rocha

Prof Dsc José Ramiro Lamadrid Marón

Prof Msc José Wilson Rodrigues de Melo

Prof Dsc Luiz Antonio Hunold de Oliveira Damas

Profª Dsc Neila Barbosa Osório

Profª Msc Patrícia Medina

Prof Msc Paulo Fernando de Melo Martins

Prof Msc Rosilene Lagares

Profª Msc Rouseane da Silva Paula

Profª Msc Zaíra Nascimento de Oliveira

2.5 Comissão de Elaboração do PPP

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia apresenta o resultado de uma construção coletiva e colaborativa em que todos os professores, técnicos administrativos e representantes discentes tiveram a sua participação. É mister ressaltar a colaboração dos professores que,de forma mais efetiva, contribuíram para a construção deste documento .

Dilsilene Maria Ayres Santa

Francisca Maria da Silva Costa

Ivone Maciel Pinto

Jocyléia Santana dos Santos

José Damião Trindade Rocha

José Ramiro Lamadrid Marón

Luiz Antonio Hunold de Oliveira Damas

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Administração Acadêmica

a) Coordenação Acadêmica

Nome	**Titulação**	**Regime de Trabalho**	**Participação em órgãos colegiados**
Francisca Maria da Silva Costa	-Graduação: Pedagogia -Mestrado: Gestão Educacional	DE	- CONSEPE - Conselho Diretor - Colegiado do Curso

Coordena as atividades relacionadas à gestão do Curso, ministra aula na Graduação e na Pós- graduação, participa e representa o Colegiado do curso em reuniões do CONSEPE e Conselho Diretor do *Campus*. A função integra também as atividades sociais junto a Universidade e o Curso em eventos sociais e acadêmicos.

b) Secretaria Acadêmica do Curso

Nome	**Cargo**	**Regime de Trabalho**	**Participação em órgãos colegiados**
Renan Costa Rodrigues	Técnico Administrativo	40 horas	Colegiado do Curso

3.2. Projeto Acadêmico

a) Histórico e concepção do Curso

No sentido de adequar os Cursos de Pedagogia da UFT em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais em vigor, bem como atender as exigências impostas pela realidade do Estado do Tocantins, procurou-se garantir neste projeto, que o aluno ingressante tenha pleno acesso à Educação Básica com formação pedagógica continuada plena e condições de sua inserção ao mundo do trabalho.

Embora compreenda-se que a realidade educacional seja resultante das relações sócio-econômicas exige-se, no entanto, para sua transformação, a formação de profissionais da educação que primem pela docência e pela pesquisa respaldada na profunda compreensão da escola e da realidade sócio-econômica e cultural que a circunscreve.

Como uma Instituição de Ensino Superior inserida no contexto da Amazônia Legal, a Universidade Federal do Tocantins preocupada com a formação continuada dos docentes elegeu 2007 como o ano que prioriza a Educação com ênfase na Educação Infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

Em 2004 diante da impossibilidade do egresso atuar como especialista com experiência docente de no mínimo dois anos, houve a necessidade de implantação de algumas modificações no Curso.

No decorrer dos anos subseqüentes o Colegiado de Pedagogia reuniu-se para discutir a realidade educacional do curso de Pedagogia do *Campus* universitário de Palmas e neste período, ensejaram-se debates sobre a importância de um curso que atendesse o contexto sócio-educacional do Estado do Tocantins e principalmente da capital.

Com a anuência do professores esta proposta emerge e avança no sentido de garantir uma formação teórico-científica, possibilidades de ampliação de áreas de atuação e atendimento das necessidades formativas vigentes. A qualificação de um profissional que compreenda a escola no contexto histórico-social e que seja continuadamente revisitada e revista, enquanto instituição que busca propiciar a formação humana e cultura, e constitui um dos escopos desta proposta.

3.3 Marco Teórico

a) Concepção de sociedade, de homem e de educação

O grande desafio para a manutenção do equilíbrio da convivência humana na sociedade, juntamente com as famílias, os grupos sociais, os meios de comunicação e as instâncias educativas fundamenta-se em posições opostas às tendências puramente conservadora e reprodutora, impregnada no contexto social, presidido, geralmente, pela ideologia do individualismo e da competitividade.

As instituições educativas, em seus conteúdos, formas e sistemas de organização especializaram-se, precisamente, no exercício e ampliação da exclusão, bem como no distanciamento da própria realidade. O processo de socialização das novas gerações não pode ser caracterizado de modo linear ou mecânico, ao contrário, a participação de todos para o equilíbrio das formas de controle e das interações na sociedade dependerá, sobretudo, do modo de organização das instituições educativas.

Para tanto, isto requer a opção por uma universidade como espaço público democrático, a favor da humanização, da formação e da produção do conhecimento e da

discussão das temáticas que afligem a vida cotidiana; ou então, a opção por um processo de socialização como reprodução da arbitrariedade cultural dominante como tão bem proferiu ENGUITA:

> "A escola é uma trama de relações sociais materiais que organizam a experiência cotidiana e pessoal do aluno com a mesma força ou mais que as relações de produção podem organizar as do operário na oficina ou as do pequeno produtor no mercado. Por que então continuar olhando o espaço escolar como se nele não houvesse outra coisa em que se fixar além das idéias que se transmitem ?" . (1990, p.152).

O desenvolvimento dessas questões gerais e para as ambigüidades que se configuram, pressupõe outras indagações com alterações substanciais nas concepções de sociedade, de homem, de educação, no ensino, nos processos de formação dos profissionais e nas ações desenvolvidas nas universidades em geral, e, em particular, na realidade regional e local da Universidade Federal do Tocantins.

I - Ideal de Sociedade

As principais características dessa sociedade que todos queremos construir:

Economicamente

Uma sociedade de superação da exploração do homem pelo homem (classes sociais), em vista do acúmulo de capital. Uma sociedade equânime, sem diferenças entre pobres e ricos, em que cada pessoa tenha condições mínimas de vida digna quanto à educação, saúde, habitação, transporte e segurança.

Socialmente

Uma sociedade que respeite e defenda os direitos individuais e sociais da pessoa e favoreça o exercício da cidadania. Que dê condições de "vida digna" à população, proporcionando o equilíbrio da vida familiar, de forma que a criança e o adolescente não fiquem na rua abandonados e o jovem possa ter acesso à educação e ao trabalho.

Politicamente

Uma sociedade que, fundamentada nos direitos humanos, ofereça participação democrática, fruto de alto grau de politização, assegurando a liberdade de associação e organização. Que favoreça uma prática política aberta a todos e não restrita à grupos da elite dominante.

Educacional/Culturalmente

Uma sociedade provocadora de um processo sócio-cultural consciente, livre, criativo, responsável, coerente, participativa, comprometida com a formação das pessoas visando amadurecê-las integralmente. Uma prática educativa que proporcione a formação do homem autônomo e integral, capaz de uma visão crítica sobre si mesmo e sobre o seu processo histórico. Uma prática educativa que permita nascer um ser humano que conheça suas raízes culturais e, fundamentado nelas, seja capaz de assumir a história com suas próprias mãos superando as principais alienações do mundo moderno. Acima de tudo, uma "sociedade cidadã" entendida como: fraterna, unida, libertadora, co-responsável.

II. Ideal de Homem

O Ensino Superior na Universidade Federal do Tocantins deverá ter como propósito a construção do ser humano consciente de sua realidade, crítico, autocrítico e íntegro – sustentado sobre os seguintes pilares:

Consciência social e política

Uma pessoa perceptível, autor e agente de transformação da história; que almeja, através da participação política - partidária ou não - organizar a vida social sempre direcionada para o bem comum. Uma pessoa humana, liberta e libertadora, que aprenda a respeitar a liberdade alheia, e acolher o outro na diversidade.

Consciência eco-espiritual e cidadã

Um homem consciente de sua criação, todos irmãos e responsáveis pela construção de uma ecologia global de respeito e veneração pela "Gaia". Alguém que se sinta chamado a plenificar-se em Deus, visando sua realização como ser humano imanente e transcendente. Um homem que percebeu os limites do materialismo e que se esforce com coragem e sem preconceitos para descobrir um sentido mais amplo para a existência. Uma pessoa que busque a plenitude e promova o enriquecimento espiritual da humanidade.

Consciência ecológica

A consciência ecológica parte do princípio que o homem é um ser vivo e por isso precisa estar em harmonia consigo, com a natureza, e com todos os habitantes planetários. Assim, as ações a serem projetadas para a preservação do verde, da água, da fauna e da flora influenciarão não apenas no humor, mas, especialmente, no contentamento do indivíduo com o mundo, e no nível de felicidade de todos.

III -Ideal de Cultura.

O sentido da expressão "cultura" designa tantos significados diferentes, e a opção por uma escolha hermenêutica. Fala-se de cultura da violência, do prazer, do diálogo. Fala-se de cultura musical, cultura industrial, humanística, moderna, material; fala-se ainda de cultura enciclopedista, impregnada da conotação negativa de quem sabe pouco sobre muitas coisas. A "cultura" é um termo de moda que precisa ser aprofundado.

A Antropologia Cultural, na concepção de ROSSANO (1985, p. 9) "*é manifestação típica e característica do homem, o qual não é rigidamente guiado por leis entrópicas que o amarram sobre um horizonte determinado, mas é um ser que se faz, e que não cessa de expressar-se e dar-se um nome.*

Segundo afirmação de FIORI (1988, p.31) "A cultura é assim, algo amplo e profundo, com a mesma profundidade da essência do próprio ser humano. É processo social de permanente recriação do mundo, da existência, do homem". Assim, para a compreensão maior do termo "cultura" é necessário fazer uma distinção importante, que descreveremos abaixo:

a) *Objetivamente:* o termo "cultura" engloba o registro completo das expressões do viver e do agir no ser humano, subordinados à norma do ser humano, organizadas num todo, condivididas e transmitidas por uma comunidade. Dessa forma, tanto um utensílio de pedra como um computador, um código de comportamento numa prática esportiva ou uma reflexão sapiencial, um modo de construir uma casa ou um modo de pensar, uma maneira de viver, de organizar a família e a comunidade, compreendendo todo o conjunto das idéias, dos valores, das normas, das tradições que são assimiladas pela sociedade e são expressos em forma de

instrumentos, livros, obras de arte, leis, música, cinema, mentalidade, costumes, tudo isso é objetivamente expressão cultural. Rossano (1985, p. 9).

b) *Subjetivamente*: o termo "cultura" adquire um significado bem diverso, e por ele se entende o cultivo e o desenvolvimento da pessoa humana no seu construir-se individual e comunitário. É o ideal da "pessoa culta", isto é daquela que é cultivada, e que tenha atingido um grau de humanidade harmonioso e comunicante. Dentro de uma perspectiva humanista podemos dizer que por cultura consideramos aquilo pelo qual o homem se torna mais homem.

Ainda podemos afirmar que a cultura abrange a totalidade da vida de um povo e é o conjunto de "respostas" que o homem dá à realidade que o interpela; é também o modo como, em um povo, os homens cultivam sua relação com a natureza, com os próprios homens e com Deus, de maneira a chegar a ser perfeitamente humano. Por tudo o que vimos a cultura compreende a totalidade da vida de um povo: o conjunto de valores que o animam e os desvalores que o debilitam, que por serem participados por todos os membros, servem de marca para fazê-los reconhecer-se numa mesma consciência coletiva, isto é, "estamos no mesmo barco e participamos do mesmo destino".

A cultura também pode ser definida como processo histórico e social, ou seja, a cultura vai se transformando em base à continua experiência histórica e vida dos povos. O homem nasce, se desenvolve dentro de uma determinada sociedade, condicionado e enriquecido por uma cultura particular que recebe, a modifica criativamente e a transmite. A cultura, nesse sentido, é entendida como um organismo vivo que nasce, cresce, decai, morre, depois renasce, e assim por diante, com tão bem ressalta o documento Puebla3: *"a cultura tem uma atividade criadora e dinâmica, e por isto necessita de muito cuidado e cultivo, muita atenção principalmente nos momentos de crise e de novas sínteses.*

IV - Ideal de educação

A educação que pretendemos consolidar na construção do Projeto Político Institucional estará alicerçada nas seguintes convicções:

a) *Educação histórica, adaptada ao homem concreto*, que corresponda às necessidades de um mundo em mudança, voltada para a realidade e comprometida com a libertação das pessoas através de uma presença atuante e aberta. Uma educação que considere efetivamente em sua teoria a prática a inserção na realidade sociopolítica e econômica. Uma educação contextualizada histórica e socialmente de forma a ligar ensino e realidade, formando um indivíduo efetivamente construtor da sua história;

b) *Educação lógica-dialogal*, que possa respeitar as individualidades e as culturas, aberta ao diálogo e que saiba estabelecer uma unidade sadia dentro de uma diversidade ético-político-cultural. Uma educação crítica, questionadora, e conscientizadora dos valores humanos na nossa sociedade. Que consiga cumprir o seu papel de mediadora entre o aluno e o mundo da cultura, privilegiando um processo de transmissão/assimilação crítica.

3.4 Marco Operativo

3 REMOLINA, Geraldo. "La Cultura en el documnto de Puebla", 15

A formação de novas gerações de profissionais da educação deverá ultrapassar a função reprodutora do processo de escolarização, uma vez que de fato existe uma grande dificuldade contemporânea com relação às práticas formativas. Dessa forma, necessitamos promover continuamente na prática vivida, a articulação das dimensões técnicas, humanas e políticas que interagem no interior da UFT e, da mesma forma, utilizar a lógica do saber pedagógico nos eixos constitutivos da universidade: a pesquisa com sua dimensão epistemológica; o ensino com suas teorias e processos didático-pedagógicos e a extensão, com base na investigação e intervenção do contexto social.

O desafio didático da sociedade pós-industrial contemporânea prescinde de uma concepção teórico-metodológica que, como a de qualquer grupo ou instituição social, pode ser descrita como um cenário vivo de interações que se intercambiam explícita ou tacitamente idéias, valores e interesses diferentes e seguidamente enfrentados.

A dinâmica vivida no dia-a-dia institucional e sua intervenção ao ato pedagógico é de responsabilidade do educador. No entanto, a questão primordial que se coloca com relação às questões teórico-metodológicas é a de superação do apriorismo e do dogmatismo metódico reinante na prática dos diferentes grupos sociais que hoje freqüentam a escola brasileira.

a) Concepção do Processo de Ensino e Aprendizagem

Os pressupostos epistemológicos devem proporcionar aos sujeitos do ato educativo não só os conhecimentos da estrutura teórico-prático dos métodos de ensino, porém ensejar numa perspectiva de totalidade. Ensino e aprendizagem assumem um significado amplo, que nos ajudarão a compor e a compreender o mosaico que sustenta as práticas das instâncias educacionais. Para tanto consideramos que estas devam ser:

I - *Permeadas pelo respeito à pessoa do outro*. Professor e educando são pessoas com igual dignidade, e o relacionamento dentre eles precisa estar marcado pelo clima de respeito, de confiança, do diálogo, de cooperação e da capacidade organísmica de valoração;

II - *Marcado pelo dialogicidade.* O Educador é sempre um sujeito cognocente, quer quando se prepara, quer quando se encontra dialogicamente com os educandos. Assim, a educação se caracterizará por situações problematizadoras e desafiadoras que possam constantemente proporcionar os alunos para o ato do desvelamento da realidade, num esforço permanente de perceber-se criticamente como estão no mundo;

III - *Ensino e aprendizagem numa dimensão inter e transdisciplinar.* A perspectiva inter e transdiciplinar almeja a promoção da autonomia e da liberdade, como forma de viabilizar as mediações necessárias para romper a inércia conteudista e avaliativa, próprias da educação bancária denunciada por Paulo Freire, desde a década de 1960. A educação nesta proposta considera o aluno e o professor como indivíduos atuantes numa sociedade dinâmica, constituído de natureza biológica, psicológica, social, transcendente e unicitária.

O termo “transcendente” significa a capacidade do homem poder registrar os fatos passados para planejar seu futuro, com critérios de escolha e condições de julgamento. A expressão “unicitária”, se caracteriza pelo fato de que cada pessoa se considera como um ser inacabado, inconcluso e incompleto, sujeito a emoções e sentimentos que fazem dele um ser único, exclusivo e insubstituível.

I - *A dimensão interdisciplinar* se organiza em torno de referenciais cognitivos que promovam a aglutinação de saberes, vivências, sentimentos e desejos de construir uma disciplinaridade apoiada em temas relevantes levantados na dinâmica educativa, capaz de proporcionar aos

alunos a percepção para considerar a vida em sua perspectiva auto-eco-desorganizativa, considerando a planetariedade como compromisso maior com a vida;

II - *A dimensão transdisciplinar* se propõe a transformar as relações interpessoais no contexto da sociedade vigente. Esses princípios representam os ideais e as utopias ontológicas necessária para garantir vida plena e farta em nossa biosfera.

b) Concepção das Formas da Construção e da Transmissão do Conhecimento

No contexto histórico-social e político vivido o conteúdo da educação assume uma significativa importância: ele é ao mesmo tempo herança cultural, elaboração e comunicação, enquanto recolhe as riquezas acumuladas do passado para, em seguida, com criatividade, reelaborá-las a ponto de oferecer uma nova compreensão da realidade. Deve ser libertador e não produtor de ideologia. O discurso educativo sustentado nos ementários deve ser:

Significativo para a vida e o agir humanos e fundamentado na vida e no mundo dos alunos. Dessa forma é prático, pois ocorre a partir da experiência prática do sujeito e sua permanente relação como objeto.

Contextualizado histórica e socialmente, isto é, profundamente articulado com a realidade. Desse modo, a inter-relação dialética sujeito-objeto só possível, no que concerne à construção do conhecimento, na complexa e variada interação dos homens entre si. A historicidade indica a construção do conhecimento pelos homens através dos tempos, em uma luta incessante pela apreensão do objeto num caminho que passa da ignorância ao conhecimento. [4]

Amplo, flexível e bem estruturado, isto é, na "medida do aluno" e adequado ao seu processo de desenvolvimento.

Crítico enquanto desvela ao educando o senso de continuidade e ruptura presente em tudo aquilo que é objeto de nosso conhecimento, induzindo o aluno a aprender buscando sempre novas soluções.

c) Concepção de Metodologia

Por metodologia entendemos a elaboração crítica de um complexo organizado de meios educativos, rigorosamente especificados nas suas articulações estruturais, nos seus pressupostos conceituais, científicos e históricos, na sua articulação sócio-cultural, na sua função política e econômica. Entendida também como um conjunto de experiências de ensino-aprendizagem, a metodologia adequada para uma Educação Integral e Libertadora deve ser:

Motivadora, porque muitas vezes o aluno resiste aos projetos, objetivos e à proposta do educador;

Ativa, pois o aluno só aprende se ele constrói o conhecimento, envolvendo-se profundamente no processo educativo;

4 AlVES, Nilda(org.) Formação de Professores:pensar e fazer.São Paulo:Cortez,1995 p.75

Dialética e p*roblematizadora*, para a continuidade e ruptura, partindo-se do conhecido para o desconhecido;

Processual e totalizante na medida em que o professor propõe um aprendizado "à medida do aluno", partindo dele, da sua situação concreta oferecendo as "provocações" necessárias para um crescimento harmônico;

Em suas atitudes associacionistas desenvolvendo a capacidade do trabalho participativo e coletivo.

d) Concepção de Professor/Educador

I - Um docente que seja um professor/ pesquisador com capacidade de intervir na realidade educacional como cidadão e ser atuante e crítico da sociedade na qual está inserido. É condição *sine qua non* que acredite nas mudanças advindas da educação como um exercício de possibilidades para uma realidade educacional que corresponda às exigências da sociedade.

II - Como educador deve saber lidar com as diversas relações interpessoais. Deve saber sintetizar ternura e vigor, seja seguro, exigente, compreensivo e amigo. Saiba usar sua autoridade sem autoritarismos.

III - Um professor que domine efetivamente os conteúdos das matérias e as metodologias de transmissão/assimilação (transposição didática).

IV - Um professor suficientemente crítico e que esteja consciente do seu agir educativo e que consiga superar o mecanismo educacional e agir responsavelmente.

e) Concepção da Avaliação da Aprendizagem

I - Avaliação dos processos e resultado

A avaliação do curso de Pedagogia se processará de forma contínua e atenderá aos pressupostos teóricos que fundamentam as concepções de ensino e de aprendizagem, considerando aluno enquanto sujeito histórico que participa do seu processo de construção de conhecimento. Estará também articulada à avaliação institucional da UFT, a qual está integrada ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, incluindo o Exame Nacional de Avaliação do Desempenho Estudantil.

A plena avaliação deve ser mútua e permanente da prática educativa de professores e educandos, isto é, pressupõe continuamente uma interrogação sobre a pertinência e a receptividade da atividade pedagógica.

A Universidade Federal do Tocantins compreende como uma ação feita ao final do processo educativo, mas considera os processos avaliativos sempre presentes em todos os momentos da prática educativa.

Para os docentes o processo avaliativo deve avaliar as situações para identificar os problemas apresentados e as ações educativas capazes de encontrar soluções. Uma avaliação que privilegie os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, flexíveis nos critérios adotados para a análise e observação.

Acredita-se nessa perspectiva epistemológica que a avaliação consiste na auto-avaliação a qual educador e educando deverão sempre buscar os resultados obtidos dentro de um

princípio crítico e democrático. Esta atitude contínua de auto-avaliação ajuda a formar valores balizados em condutas voltadas para a ética, tolerância e princípios de cidadania

f) Concepção da organização do currículo

A organização do currículo do curso de Pedagogia - Docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, está estruturada em três núcleos: Estudos Básicos, Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Estudos Integradores, articuladores da formação, com carga horária de integralização de 3.225 h, distribuídas no tempo mínimo de 9 (nove) semestres, com componentes curriculares de 60 h/aula. As 3.200 h serão distribuídas da seguinte forma: 2.820h de Atividades Formativas, 300 h de Estágio Supervisionado na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental articuladas à Gestão de Processos Educativo- Pedagógicos e à Pesquisa Educacional e 105 h de Atividades Complementares

I - Núcleo de Estudos Básicos - deverá privilegiar a formação básica, isto é, contemplar os fundamentos teórico-metodológicos necessários à formação do pedagogo: conhecimento da sociedade, da cultura, da educação, do homem, da escola, da sala de aula, da gestão educacional, do ensino-aprendizagem, da produção e apropriação de conhecimento. O Núcleo Básico é composta por três dimensões:

Dimensão I – 960 h - Reflexão sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola;

Dimensão II – 660 h - Formação didático-pedagógica para a docência na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental;

Dimensão III - 300 h - Organização e gestão do trabalho pedagógico na educação escolar e não-escolar;

II - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos - o núcleo destina-se às áreas de atuação profissional, oportunizando o aprofundamento de estudos nas áreas de formação do pedagogo, através das disciplinas ou outros componentes curriculares, tais como: seminários de pesquisa, elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e a vivência do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando as dimensões do ensino da gestão e da produção e difusão do conhecimento. O núcleo está estruturado em duas dimensões:

Dimensão I - Teórico-Prático da Docência – Estágio - Projeto de TCC e Seminário de Pesquisa I, II e III;
Dimensão II – Diversificação de Estudos - Educação e Cultura Afro-Brasileira, Educação Especial e Educação Não –Escolar;

III - Núcleos de Estudos Integradores - o núcleo deve proporcionar enriquecimento curricular e compreende disciplinas optativas de livre escolha dos alunos, a participação em atividades práticas em diferentes áreas do campo educacional e nas atividade integrantes, tais como: articulação em seminários e estudos curriculares, em projeto de iniciação científica, monitoria e extensão, estágios extracurriculares diretamente orientados pelo corpo docente da

instituição, assim como as atividades complementares/acadêmico - científico-culturais; participação em simpósios, congressos, conferências, debates, colóquios, cursos, oficinas e outras atividades de comunicação e expressão nas áreas da cultura, da ciência e das artes; o Núcleo de Estudos Integradores está estruturado em duas dimensões:

Dimensão I - Das Atividades Complementares - 225 h-

- Atividades Complementares e Componentes Curriculares Optativos;

Dimensão II – Atividades Integrantes – 240 h –

- Atividades Integrantes

3.5 Objetivos do Curso

O curso de graduação em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, nos Cursos de formação de professores em nível médio, na Educação profissional na área de serviços, apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação e de projetos e experiências educativas não-escolares;

II - produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional em contextos escolares e não-escolares.

3.6 Perfil Profissional

A Pedagogia é um campo de conhecimento que investiga a natureza e as finalidades da educação numa determinada sociedade. Portanto, o pedagogo é um profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, lida com fatos, estruturas, processos, contextos e problemas referentes à educação, em suas diferentes modalidades.Os pedagogos formados pela UFT/Palmas tornam-se profissionais com conhecimento profundo da dinâmica da educação, dos sistemas de ensino, da escola e da realidade concreta de seu contexto histórico-social e educacional.

Nesse sentido, o perfil do licenciado em Pedagogia deverá se configurar de tal modo que contemplem as seguintes áreas que se articulam ao longo do curso e que compõem, em síntese, o campo de atuação do Pedagogo:

1. Docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Curso Normal - formação de professores em nível médio, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, além de áreas nas quais os conhecimentos pedagógicos sejam previstos;

2. A gestão educacional, entendida numa perspectiva-democrática-participativa ,que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e dos processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos, bem como o análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

3. Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

3.7 Competências, atitudes e habilidades

A partir dessa proposta, espera-se conceder ao egresso do Curso de Pedagogia, dentre outras , as habilidades e competências que expressem:

1- Uma formação teórica sólida que permita compreender, de forma crítica e rigorosa, a sociedade, a educação e a cultura;

2- Uma atuação balisada na ética e no compromisso tendo em vista à construção de uma sociedade justa, eqüânime e iqualitária;

3- Compreender e educar croanças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões física, psicológica, intelectual, social e outras;

4- Fortalecer o desenvovimento e as aprendizagens das crianças do ensino fundamental, bem como daqueles que não tiveram a oportunidade de escolarização na idade própria;

5- Atuar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, nos diversos níveis e modalidades de ensino;

6- Reconhecer e respeitar as manisfestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

7- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

8- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagogicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

9- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociasi, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

10- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

11- Participar das gestões das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais buscando contribuir para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

12- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre a escola e a realidade sócio-cultural, nas quais desenvolvam atividades não escolares; sobre processos de ensinar e aprender em diferentes meios ambiental e ecológico;

13- O entendimento da realidade social que faz parte e perceba a escola como parte deste contexto;

14- O conhecimento, aplicação e resultado das políticas implementadas para a Educação e possa estabelecer análise com criticidade;

15- A percepção da relação teoria-prática e suas articulações com as variadas tendências e concepções de ensino e de educação;

16- O entendimento do processo educativo como parte integrante da realidade sócio-histórico-cultural;

17- A concepção do trabalho docente como eixo da formação do pedagogo nos contextos escolares e não escolares;

18- A visão de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a articulação entre a graduação e a pós-graduação;

19- O conhecimento da pesquisa como uma dimensão da formação e do trabalho docente, visando à inserção crítica dos licenciando na esfera da compreensão e produção do saber;

20- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre o seus alunos; sobre processo de ensinar e de aprender;

21- A interdisciplinaridade na organização curricular;

22- A flexibilidade à mudança e à tolerância.

3.8 Campos de atuação profissional

O Curso de Pedagogia da UFT/Palmas, em atendimento às predisposições das novas Diretrizes Curriculares Nacionais(05/2006), estabelece como áreas de atuação profissional do Pedagogo :

1.Docência na Educação Infantil, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental (escolarização de crianças, jovens e adultos; Educação Especial; Educação Indígena; Educação Ambiental; Educação do Campo; e Educação e Cultura Afro-Brasileira) e nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores em nível médio;

2. Gestão educacional e organização de sistemas, unidades, projetos e experiências escolares e não-escolares;

3. Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;

4. Áreas emergentes do campo educacional: escolares e não escolares;

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Núcleo 1: ESTUDOS BÁSICOS	Componentes Curriculares	CH
a) Dimensão da Reflexão sobre a Sociedade, a Educação, a Formação Humana e a Escola.	Ética e Educação	60
	Antropologia e Educação	60
	Sociologia da Educação	60
	Introdução à Filosofia	60
	Filosofia da Educação	60
	História Geral e da Educação	60
	História da História Brasileira	60
	Psicologia da Educação I	60
	Psicologia da Educação II	60
	Teorias do Pedagógicas	60
	Introdução à Pedagogia	60
	Teorias dos jogos e recreação	60
	Arte e educação	60
	Educação e Tecnologias	60
	Educação Ambiental	60
	Leitura e Produção de Texto	60
	Subtotal	**960**
b) Dimensão da Formação Didático-Pedagógica para a Docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Didática	60
	Alfabetização e Letramento	60
	Literatura Infanto-Juvenil	60
	Educação de Jovens e Adultos	60
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Linguagem	60
	Fundamentos e Metodologia do Trabalho em Educação Infantil	60
	Fundamentos e Metodologia do ensino de Arte e do Movimento	60
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	60
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	60
	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	60
	Subtotal	**660**
c) Dimensão da Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico na Educação Escolar e Não-Escolar	Política, legislação e organização da Educação Básica	60
	Planejamento e Gestão da Educação	60
	Organização do Trabalho Pedagógico	60
	Teorias do Currículo Escolar	60
	Avaliação na Educação Básica	60
	Subtotal	**300**
	Total:	**1.920**

Núcleo 2: APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS	**Componentes Curriculares**	**CH**
a)Dimensão Teórico-Prática da Docência	Seminário de Pesquisa I	60
	Seminário de Pesquisa II	60
	Seminário de Pesquisa III	60
	Projeto de Estágio	60
	Estágio na Educação Infantil (Creche e Pré-escola)	120
	Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	120
	Projeto de TCC	60
	TCC	120
b)Dimensão de Diversificação de Estudos e Políticas de Inclusão	Educação e Cultura Afro-Brasileira	60
	Educação Especial	60
	Educação Não-Escolar	60
	Subtotal	**840**
	Total:	**840**
Núcleo 3: ESTUDOS INTEGRADORES	**Componentes Curriculares e Atividades**	**CH**
a)Dimensão dos Estudos Complementares	Atividades Complementares Componentes curriculares Optativos	105 120
b)Dimensão das Atividades Integrantes	Atividades integrantes	240
	Subtotal	**465**
	Total:	**465**
	Total geral	**3.225h**

5. INTERFACE COM A PESQUISA E EXTENSÃO

A formação do profissional da educação no Curso de Pedagogia na UFT/Palmas tem como princípio as atividades que interliguem o ensino, a pesquisa e a extensão como forma para a consolidação da produção de conhecimento frente as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem no campo científico.

A concepção da formação do pedagogo visa uma construção interativa entre os conhecimentos do aluno e os conhecimentos oportunizados pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão oferecidas pelos docentes do Curso.

Consideram-se atividades de ensino aquelas ministradas em sala de aula com conteúdos programáticos, dentro de uma matriz curricular, que vise a produção do

conhecimento. Dentre estes conteúdos, diversas oportunidades de informações, vivências, observações, reflexões e práticas devem permear o processo para que o profissional possa ser capaz de desenvolver competências nos mais diversos níveis do âmbito educacional. Evidentemente que a construção destes saberes está vinculada e fundamentada nas práticas da pesquisa e extensão: tripé indissociável à Universidade.

Evidencia-se que o ensino, a pesquisa e a extensão devem priorizar a construção e disseminação do conhecimento a partir da problematização da realidade educacional, compreendendo os limites e as possibilidades de transformação desse real, agora apreendido.

5.1 Iniciação Científica

O Programa de Iniciação Científica visa a inserção do aluno no mundo da pesquisa. A reflexão sobre a realidade observada não é o suficiente para a problematização, é necessário que o aluno complemente suas atividades acadêmicas com questionamentos sobre a realidade e busque respostas a partir do entendimento do conhecimento concebido pelo método cientifico. O PIBIC é um dos Programas que a Universidade conta para o incentivo do aluno que pretende desenvolver projetos na sua área de atuação.

" Não há ensino sem pesquisa (...) pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo, educo e me educo, ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago, pesquiso para conhecer o que não conheço e para anunciar a novidade" (FREIRE, 1999. p. 32).

5.2 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (especialização)

I) *Especialização em Gerontologia*: A inserção do velho no mundo contemporâneo. O Curso tem o objetivo de preparar recursos humanos para a sociedade e instituições, com vistas à educação e ao atendimento do envelhecimento e da velhice na conquista de sua cidadania, saúde e de sua inserção social.

II) *Especialização em Educação Infantil e Ensino Fundamental:* Curso tem como objetivo formar especialistas para o exercício científico-profissional na educação básica que sejam capazes de localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa educacional de modo a agregar valor as suas atividades profissionais; produzir conhecimento multidisciplinar através da pesquisa educacional valorizando a identidade local e amazônica, desenvolvendo análises críticas para a solução de problemas práticos e profissionais.

5.3 Projetos de pesquisa e extensão que serão desenvolvidos no período de vigência do PPP:

Projeto	*Natureza*	*Responsáveis*
1 – Aleitamento materno: contribuição à saúde integral da mulher	Extensão e pesquisa	Profª Msc Denise Capuzzo Profª Msc Dilsilene Maria Ayres de Santana
2-Projeto Altas Habilidades	Extensão	Profª Msc Denise de Barros Capuzzo Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa
3-Arte e Educação-Curso	Extensão	Profª Esp. Jacqueline Ramos M. A. de Sousa Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa. Prof. Esp Adriano Batista Castorino
4- Criando e-recriando textos e artigos científicos	Extensão	Prof. Esp. Adriano Batista Castorino
5– Alfabetização: cidadania e inclusão social	Extensão	Profª Msc Dilsilene Maria Ayres Santana
6-UMA -Universidade da Maturidade	Extensão	Profª Dsc. Neila Barbosa Osório
7- Projeto Mãos que Falam – Curso de Libras	Extensão	Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa
8 –Yogaterapia	Extensão	Profª Msc Ivone Maciel Pinto
9- Brinquedoteca	Extensão e Pesquisa	Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa Profª Msc Denise de Barros Capuzzo
10 -Colóquio de Educação Infantil	Extensão	Profª Msc Ivone Maciel Pinto Profª Dsc Jocyléia Santana dos Santos Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa
11- Congresso de Pesquisa em Educação	Extensão	Profª Msc Dilsene Maria Ayres de Santana Profª Dsc Jocyleia Santana dos Santos Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa Prof Paulo Fernando de Melo Martins Prof Dsc Luiz Antonio Hunold Damas

12- Prodocente	Extensão	Profª Msc Ivone Maciel Pinto Profª Msc Francisca M da Silva Costa Prof Dsc Luíz Antonio Hunold Damas
13- Complexidade e Educação	Extensão	Prof Dsc Luiz Antonio Hunold Damas
14- Ensino Religioso Escolar	Extensão	Prof. Luiz Antonio Hunold Damas
15- Simpósio de Educação	Extensão	Profª Msc Ivone Maciel Pinto Profª Dsc Jocyléia Santana dos Santos Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa
16- Alfabetização de Jovens e Adultos.	Extensão	Profª Dilsilene M. Ayres de Santana
17- Gerontologia	Especialização	Profª Dsc. Neila Barbosa
18- Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino do EF.	Especialização	Prof Msc. José Damião Trindade Rocha Profª Msc Rosilene Lagares

5.4 Grupos de Pesquisas Cadastrados no CNPQ

Projetos de Pesquisas	***Natureza***	***Docentes responsáveis***
1 –Educação de Jovens e Adultos (EJA): desafio da Formação Continuada de docentes; 2 – Educação Rural X Ensino Rural:as Interfaces educativas na conquista da terra e da Educação Escolar em assentamento rural	Pesquisa	Profª Msc Dilsilene Maria Ayres de Santana
3 - Educação e Cidadania: um estudo à partir da ética das virtudes	Pesquisa	Prof Msc Fábio Henrique Duarte
4 -História, Historiografia e Fontes de Pesquisa em Educação; 5. A história da Educação no norte Goiano. 6- Memórias em filigranas :história educativas	Pesquisa	Profª Dsc Jocyléia Santana dos Santos
7- Interdisciplinaridade e Direitos Humanos na escola Básica	Pesquisa	Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa Prof Msc Denilson Castro Profª Msc Ivone Maciel Pinto Profª Msc Patrícia Medina
8- Metodologia para o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas nas disciplinas das Ciências Naturais	Pesquisa	Prof Dsc José Ramiro Lamadrid Maron

Projetos de Pesquisas	*Natureza*	*Docentes responsáveis*
9- Ensino: suas dimensões e seus processos – Programa de qualificação Institucional		
10-UMA – Universidade da Maturidade	Pesquisa	Profª. Dsc. Neila Barbosa Osório
11- Identidades Híbridas em Corpos Performatizados: as novas tecnologias e a juventude escolar N-Gen do Tocantins	Pesquisa	Prof Msc José Damião Trindade Rocha
12- Redes Municipais de Ensino no Tocantins: Gestão e Políticas Educativas	Pesquisa	Profª Msc Rosilene Lagares

5.5 Projetos de Pesquisa: Teses de Doutoramento

Professor (a)	Projeto de Pesquisa	Área/Linha de Concentração do doutoramento
1- Isabel Cristina Auler Pereira	Apreensão e apropriação do tempo e espaço na EAD da UNITINS	Educação Currículo e Tecnologias
2- José Wilson Rodrigues de Melo	Currículo e Diversidade Cultural na cidade de Palmas-TO - Brasil	Currículo e Formação de Professores.
3- José Damião Trindade Rocha	Formação de Professores na Cibercultura	Currículo Tecnologia da Informação
4- Jocyléia Santana dos Santos	História, Historiografia e fontes de pesquisa em educação	Ciências Humanas e Educação
5- Rosilene Lagares	Redes Municipais de Ensino no Tocantins	Políticas Públicas

6. INTERFACE COM PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO DO ENSINO

Monitoria no *Campus* de Palmas

Considerando a abrangência de atuação do pedagogo, faz-se mister que sejam propostas atividades diversificadas a fim de propiciar momentos de reflexão do conhecimento que está sendo elaborado e discutido no contexto de sala de aula, bem como oportunizar a interdisciplinaridade destes saberes por parte dos alunos em situações de ensino e de aprendizagem que poderão ser vivenciadas no decorrer do curso.

Para isso, buscou-se sistematizar o **Programa Institucional de Monitoria - PIM** proposto pela PROGRAD, considerado como um dos programas que objetiva fortalecer a inserção dos alunos em atividades de monitoria de forma institucionalizada.

No Curso de Pedagogia o Programa se constitui num espaço de aprendizagem e tem por finalidade a precípua qualificação para o exercício da docência, associado ao trabalho de pesquisa, bem como o aperfeiçoamento do processo de formação profissional e a melhoria da qualidade do ensino, por meio do desenvolvimento e contínua aquisição de habilidades didático pedagógicas proposta pelos professores.

7.INTERFACE COM AS ATIVIDADES CIENTÍFICO-ACADÊMICAS E CULTURAIS

Considerando a atuação do pedagogo, são realizadas várias atividades científico-acadêmicas e culturais, dentre elas citamos: simpósio de educação, colóquio de educação infantil, palestras educativas e oficinas pedagógicas.

Estas propostas são elaboradas pelos grupos de pesquisa pertencentes ao curso de Pedagogia proporcionando ao educando uma formação consciente crítica da realidade educacional.

Núcleo de Estudos Integradores – atividades complementares e integrantes – instância de enriquecimento curricular vivenciado dentro ou fora do âmbito acadêmico:

Para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia o discente deverá participar de atividades não previstas na matriz curricular, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso, e que componham o núcleo flexível do currículo dos cursos de graduação. No caso do Curso de Pedagogia é denominado de Núcleo de Estudos Integradores.

Compreende-se como atividades acadêmico-científico-culturais toda e qualquer atividade complementar no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, não prevista na matriz curricular do Curso de Pedagogia, desde que aprovada pelo Colegiado do Curso. Compreende-se como atividades acadêmico-científico-culturais toda e qualquer atividade complementar no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, não prevista na Matriz curricular do Curso de Pedagogia, desde que aprovada pelo Colegiado do Curso.

O Núcleo de Estudos Integradores possui duas dimensões, a saber: das Atividades Complementares que comportam as atividades complementares e os componentes curriculares optativos e a Dimensão Integrante. A primeira Dimensão, regulamentada pelas Resoluções Nº 004 e 009/2005 do CONSEPE estão divididas em três tipos assim discriminadas: Atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

A Dimensão Integrante, regulamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, visa o aprofundamento da formação em áreas e temáticas de interesse do aluno, diferencia-se das atividades complementares na medida em que caberá ao Colegiado do Curso a oferta de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão que contemplarão a carga horária relativa a tal dimensão resultado das avaliações permanentes do Curso em vigor em vista da consolidação da formação acadêmica do graduando. Além do que tais atividades deverão ser realizadas ao longo do Curso como pode ser verificado a distribuição da cara horária na Matriz Curricular do Curso. No caso da Dimensão das Atividades Complementares caberá ao aluno buscá-las conforme seus interesses e necessidade de complementação de carga horária independente da oferta de tais atividades pelo Colegiado.

No que se referem a prazos para realização e integralização curricular das atividades

verificar na Matriz Curricular e nas Resolução Nº 004/2005 do CONSEPE.

8. PRÁTICA E ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Obrigatório é um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas com a área de estudo e pesquisa do Curso de Pedagogia capaz de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional e tem por objetivo oportunizar o contato do aluno com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, do interpretar e do agir consciente, e do desenvolvimento da capacidade científica do estagiário.

A Resolução n° 003/2005 do CONSEPE normatiza a organização e o funcionamento do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de licenciatura da UFT, conforme o Parecer CNE/CP 09/2001 e as Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002.

O Curso de Pedagogia do *Campus* Universitário de Palmas pauta-se por um processo de ensino e aprendizagem no qual o fazer concreto orientará o saber teórico e vice-versa. O estágio, considerado como um dos componentes do currículo do curso de formação prepara para o exercício profissional. Sua finalidade é proporcionar um conhecimento da realidade educativa nas escolas da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

O Estágio se constitui em momento articulador entre os estudos teóricos, a gestão e a docência, vivenciada no contexto escolar, eliminando a dicotomia no processo de construção do conhecimento. Portanto, o estágio não se limita a regência escolar, mas a essa se vincula intrínsecamente. A escola deverá ser discutida, analisada, inserida em um sistema e, conseqüentemente, em uma dada sociedade.

Dessa percepção decorre a compreensão de que os cursos de licenciatura têm como objetivo a formação do profissional docente e gestor o que implica numa nova concepção de docência e, conseqüentemente, de uma prática reflexiva, tendo como referência às Diretrizes Curriculares para a formação de professores em nível superior para a Educação Básica e as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia.

Nesta perspectiva, o Projeto de Estágio, os Estágios na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental assumem caráter de pesquisa da realidade concreta na qual a escola materializa-se enquanto instituição, com ênfase nas condições do exercício da profissão e na reflexão das práticas pedagógicas em andamento. Desse modo, nas intervenções os estagiários se dirigirão a seus possíveis campos de atuação profissional impulsionados pela necessidade de melhor conhecê-los, de buscar respostas às suas indagações e de testar hipóteses construídas no decorrer do Curso, daí a necessidade de recorrem aos conhecimentos adquiridos nos diversos componentes curriculares do Curso.

O Estágio pressupõe, portanto, o envolvimento de todos os docentes do Curso, dos acadêmicos e das escolas do sistema envolvidas. Busca-se a construção de um trabalho interdisciplinar que valorize e estimule as relações entre as várias disciplinas capacitando o aluno, de forma articulada com o cotidiano e a dinâmica da escola em um processo de construção coletiva no Curso, ou seja, um processo de construção de competências e habilidades numa contínua investigação articulada com as diferentes áreas do conhecimento.

No curso de formação o acadêmico, individualmente ou em equipe, deverá diagnosticar a realidade escolar coletando e acumulando dados qualitativos e quantitativos sobre o processo de gestão, ensino e aprendizagem que deverão ser sistematizados e embasarão a construção do projeto de ensino e aprendizagem a ser desenvolvido nos Estágios

na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim compreenderá que fazer pesquisa é assumir a responsabilidade na sua prática. Com esta metodologia de Prática de **Ensino/Estágio** pretende-se uma formação profissional, vinculada ao envolvimento com a prática e com os desafios para sua transformação.

Objetivo Geral

Garantir a aprendizagem significativa dos conteúdos da formação educativa, vinculada à prática pedagógica problematizadora, teorizada e transformada a partir das intervenções dos estagiários.

Objetivos Específicos

- Promover situações de observação e reflexão sobre a prática pedagógica, para compreender e atuar em situações contextualizadas;

- Criar situações de aprendizagem para construção de competências nas relações humanas e de ensino (saber fazer) a partir do envolvimento com a prática e estudos paralelos dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam a prática educativa;

- Possibilitar ao acadêmico, intervenção na prática, reorganizando as atividades pedagógicas, a partir da problematização, tematização e reelaboração de seus conhecimentos;

- Habilitar os acadêmicos a relacionarem teoria e prática problematizando, analisando e teorizando-a a partir do campo teórico-investigativo da educação.

9. ESTRUTURAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Em decorrência da aprovação da Diretrizes Curriculares da Pedagogia pelo CNE/CP a implementação deste projeto se dará a partir do ano de 2007, no 2º semestre, observando a carga horária discriminada na estrutura curricular do curso, com 300 horas de estágio.

A estruturação da prática centrar-se-á no estudo da escola em sua concreticidade, produto dos problemas concretos, levantados e diagnosticados pelos licenciandos na prática pedagógica, com vistas à reorganização do trabalho escolar, discutido e tematizado a partir de diferentes referenciais teóricos, com a participação articulada dos professores das disciplinas. Esta reorganização do trabalho escolar significa a intervenção do estagiário na prática pedagógica (diagnóstico da escola, participação em planejamentos, estudos com professores das escolas para reorientar os problemas de aprendizagem detectados, reuniões com a comunidade etc).

Os dados levantados no diagnóstico pelos estagiários, a teorização destes problemas, o planejamento e os resultados da sua intervenção na prática, poderão ser sistematizados e elaborados como relatório de pesquisa no final do curso em forma de Trabalho de Conclusão de Curso. O trabalho deverá possibilitar aos licenciandos uma oportunidade concreta de integração e comprometimento com a realidade escolar.

A ida dos licenciandos às escolas-campo ocorrerá a partir de um planejamento feito

tanto com o professor da disciplina, quanto com os coordenadores pedagógicos e professores das escolas, tendo objetivos e tarefas definidos para as situações de classe e extra-classe. Serão importantes também momentos de discussão com os profissionais da área do ensino básico. Conforme observa Pimenta:

> O conhecimento não se adquire "olhando", "contemplando", "ficando ali diante do objeto", exige que se instrumentalize o olhar com teorias, estudos, olhares de outros sobre o objeto, que, por sua vez é fenômeno universal. (Pimenta, 1997, p. 120)

A problemática levantada e teorizada para intervenção e avaliação deve estar inserida numa das áreas de conhecimento objetivadas no Curso, a partir dos planejamentos curriculares, das necessidades da comunidade, dos estudantes, dos PCN's e do que se propõe a escola.

Os grupos de licenciandos terão o acompanhamento do docente de estágio que se fará presente nas escolas-campo, além de encontros de orientação, discussão e avaliação das atividades. Todas as atividades didático-pedagógicas de aprendizagem profissional serão desenvolvidas sob a responsabilidade e coordenação da Universidade. Como a pesquisa cotidiana gera necessidade de interpretação fundamentada em referenciais teóricos e práticos, os licenciandos necessitarão de orientação dos professores responsáveis pelas diversas áreas correspondentes ao seu tema de trabalho.

O desdobramento da **Prática de Ensino/Estági**o será constituído de duas etapas interligadas:

Projeto de estágio – A correlação teoria-prática é um movimento contínuo entre saber e fazer, relacionando a investigação científica e o conhecimento de instituições escolares e não-escolares, por meio do processo de reflexão-ação-reflexão. Tem como objetivo a elaboração de projetos de intervenção na realidade escolar após o conhecimento empírico de tais realidades. O alvo de atuação serão as escolas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Estágio Supervisionado – execução e avaliação dos projetos de intervenção , bem como a proposição de alternativas, visando:

- compreender a atuação do professor multidisciplinar na docência das áreas de estudo da educação infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- oportunizar ao aluno-docente o enfrentamento dos problemas cotidianos dos processos de ensino e de aprendizagem e orientá-lo quanto ao desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e comunicação nas práticas educativas;

1. apreender o trabalho dos profissionais da educação (professor, administrador, orientador, supervisor, inspetor) no contexto da atual política educacional brasileira com o intuito de apontar alternativas de atuação de acordo com os princípios da escola pública brasileira;

- articular a teoria e a prática, no plano do ensino;
- constituir-se em instrumento de integração social do estudante, de seu aperfeiçoamento técnico-científico-prático e do aprimoramento do seu relacionamento humano;
- contribuir, através da atuação do estagiário, para melhoria da eficiência do trabalho desenvolvido pela instituição demandante.

10. PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E DO PROJETO ACADÊMICO DO CURSO

a) Avaliação do PPP como integrante da avaliação interna do Curso

A avaliação do curso se encontra articulada com uma Política Pública de Educação destinada ao Ensino Superior que está incluida nas modalidades de avaliação instituídas pelo SINAES.

Assim, a avaliação do Curso de Pedagogia acontecerá consonantes ao:

- O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- Às orientações do PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e do PPI - Projeto Político Institucional,da Universidade Federal do Tocantins.
- Às orientação das DNCP (2006).

O Projeto Pedagógico será produto de avaliação no interior do Colegiado de Curso a cada semestre letivo pela apresentação dos resultados alcançados;

Pelo processo de avaliação institucional, envolvendo os Conselhos representativos da Universidade, Pró-reitorias e Coordenação de Curso;

Pelos alunos do Curso através do ENADE.

Nesse sentido, todos os aspectos vinculados ao fazer e às orientações teórico-metodológicas estarão permanentemente sendo objeto de avaliação no âmbito da Avaliação institucional sob a coordenação da CPA - Comissão Própria de avaliação da UFT.

b) Avaliação da aprendizagem

A concepção de avaliação que permeia a prática docente é de um processo contínuo, e refletida à partir dos resultados da prática pedagógica. De caráter qualitativo e quantitativo e constitui - se com um *feedback* do trabalho desenvolvido. Assim a avaliação o início e o fim do processo de trabalho, desde a avaliação da aprendizagem quanto a avaliação do Curso em sua totalidade, ou seja, a avaliação desse Projeto Pedagógico.

A avaliação objetiva a compreensão, análise e aprendizagem dos processos pedagógicos para que sirvam de retomada, orientação e planejamento dos processos educacionais aos quais se inserem.

Dentre as atividades de avaliação da aprendizagem dos discentes indica-se:

I - Participação nas discussões das aulas expositivas, em seminários, palestras, mini-cursos, debates e outros.

II - Elaboração de textos, resenhas, relatórios.

III - Realização de avaliações escritas e orais.

IV - Produção de cadernos de registros ou diários de campo.

A aprovação em disciplinas ou atividades curriculares depende da observância aos seguintes aspectos, conforme os Artigos 79 a 86 do Regimento Acadêmico da UFT:

- alcançar em cada disciplina ou atividade curricular uma média de pontos igual ou superior a 5,0 (cinco), após o exame final;
- ter freqüência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades previstas

como carga horária do componente curricular;

- o aluno é aprovado automaticamente, sem exame final, se obtiver média de pontos igual ou superior a 7,0 (sete). O cumprimento da carga horária da disciplina e a obtenção da média mínima para aprovação são obrigações do aluno.

11. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A qualificação permanente propiciada por meio de Seminário, Palestras, Cursos e outras atividades de extensão permitirá a relação da Universidade com o egresso de forma contínua, por meio de um canal de comunicação que será estabelecido para informar de atividades relacionadas com a sua formação. Assim, a preferência nas atividades abertas à comunidade e será considerada para este fim.. O aluno egresso poderá, matricular-se em disciplinas extra-curriculares, caso haja vagas nas disciplinas solicitadas. O acompanhamento dos egressos do Curso poderá ser realizada por meio de pesquisa a ser orientada pelos professores, com a intenção de levantar dados sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

12. EMENTÁRIO

12.1 1° Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: História Geral da Educação			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: A história da História da Educação. A educação nas sociedades sem escrita. O surgimento das sociedades com escrita e das instituições escolares. O helenismo e a constituição do humanismo clássico. A educação cristã e secular na Idade Média. A vertente cristã do renascimento pedagógico e suas repercussões pedagógicas no Brasil: a prática educativa na Reforma e Contra-Reforma. O nascimento da pedagogia, teorização e consolidação na Europa. O iluminismo e suas concepções de cultura e educação em Portugal e no Brasil.			
Bibliografia Básica: BITTENCOURT, Ciree. (org). **O saber história na sala de aula**. 2ªed.,SP: Contexto, 1998. (Repensando o ensino). RIBEIRO, Maria Luiza dos Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. ROMANELLI, º de Oliveira **História da Educação no Brasil**. RJ: Vozes, 2000. ROSA, Mª da Glória. **A história da educação através dos textos**. Sp: Cultrix, 1999. ROSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação, SP: Martins Fontes, 1995.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Seminário de Pesquisa I			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	30	30	4
Ementa: Conceito de ciência. Ciência-Tecnologia-Sociedade-Educação. Os sistemas de classificação das ciências. Características das ciências nos séculos XX e XXI. Ciências da Educação. As relações entre as ciências e as disciplinas acadêmicas. Tipos de pesquisa. O texto científico/acadêmico como comunicação da pesquisa e seu processo de apropriação. A consulta ao acervo bibliográficos e digitais como fontes de pesquisa. O exercício da apropriação de textos da área educacional e de sua expressão científico-acadêmica. Aspectos técnicos da apropriação e da expressão científico-acadêmica. Aspectos éticos da produção acadêmica e científica. Produção de texto acadêmico/científico.			

CURSO: PEDAGOGIA
Bibliografia Básica: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Desafio do conhecimento**. Hucitec, São Paulo, 2006 MINAYO, Maria Cecília de Souza & DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**. Vozes, rio de Janeiro, 2002 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia da Pesquisa**. Cortez, São Paulo, 2002 LAVILLE, Christian. e JEAN Dionne. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Adaptação e revisão de Lana Mara Siman. Porto Alegre, Artmed e Editora UFMG, 1999.

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Introdução à Filosofia			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Natureza e Cultura. Conhecimento e Realidade. A estrutura do conhecimento: sujeito, objeto, consciência, razão. Tipos de conhecimento. O pensamento mítico e sua superação. Conhecimento Filosófico e sua distinção em relação aos outros conhecimentos. Os postulados básicos do conhecimento filosófico. A dimensão social e política do homem. As correntes filosóficas e realidade.			
Bibliografia Básica: HAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 11a ed. São Paulo: Ática, 2003. GHIRALDELLI JR., Paulo (org.). **O que é filosofia da educação**. 2a ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação**. 6a ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Introdução à Pedagogia			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

CURSO: PEDAGOGIA

Ementa:
Estudo analítico e avaliativo do dimensionamento dos conceitos de instrução, ensino e educação na historiografia destacando a importância do processo de socialização cultural e da escolarização na vida humana. Análise da educação como fenômeno e dos fundamentos etimológicos, políticos e sócio-culturais da pedagogia como idéia de formação, compreendendo-a como ciência da educação e dos processos de ensinar e aprender tendo a prática sócio-educativa como objetos de seu estudo. Apontamentos das narrativas da pedagogia como curso de formação de professores no Brasil desde sua criação através do Decreto-Lei 1.190 de 4 de abril de 1939 e de suas regulamentações através do Parecer CFE 251 de 1962, o Parecer CFE 292 de 1962 e o Parecer CFE 252 de 1969 às mudanças contemporâneas contidas nas suas diretrizes curriculares nacionais contidas no Parecer CNE/CP 5/2005, Parecer CNE/CP 3/2006 e Resolução CNE/CP 1/2006.

Bibliografia Básica:
ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 2 ed., São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000.
BRZEZINSKI, Iria. (Org.). **Formação de professores: um desafio**. Goiânia-GO: UCG, 1996.
BRZEZINSKI, Iria**. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
BRZEZINSKI, Iria**. Profissão professor: identidade e profissionalização doce**nte. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.
LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. 2 ed., São Paulo, SP: Editora Mestre Jou, 1974. Volume I.
LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo, SP: Cortez, 1998.
LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 19 ed., São Paulo, SP: Editora Nacional, 2001.

CURSO: PEDAGOGIA

Disciplina: Leitura e Produção de Texto

Pré-Requisitos:

CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:
Estudo de diferentes linguagens disponíveis no universo de significação e história do modo de viver contemporâneo. Discussão sobre a leitura, literatura infantil, televisão, história em quadrinhos, desenho animado, pintura, fotografia e cinema enquanto diferentes gêneros e formas discursivas, instâncias singulares de produção de conhecimento. Estratégias de leitura: operações metacognitivas regulares de abordagem do texto. Estudo da intertextualidade, polifonia, dialogia presentes na produção e leitura de textos. Coesão e coerência textual.

CURSO: PEDAGOGIA
Bibliografia Básica: FIORINI, J. L. & SAVIOLI, F.P**. Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo:Ática, 2002. Para entender o texto. **Leitura e redação**. São Paulo:Ática, 2000 KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**. São Paulo:Pontes, 2001 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2000

12.2 2º Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Psicologia da Educação I			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Estudo da cartografia contemporânea do desenvolvimento integral da criança abordando as concepções epistemológicas de base para as teorias psicológicas: o inatismo, o empirismo e o interacionismo, identificando a relação teoria e prática no que se refere à aprendizagem sob a ótica construtivista e sócio-interacionista através dos fundamentos da teoria de Jean Piaget, do modelo sócio-genético de Vygotsky e da concepção dialética do desenvolvimento infantil de Henri Wallon caracterizando o construtivismo pós-piagetiano.			
Bibliografia Básica: CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. RJ: Vozes, 1997. BRAGHIROLLI, Elaine Maria.(Org). **Psicologia geral**. 17 ed., RJ: Vozes, 1999. DAVIS, Claudia. OLIVEIRA, Zilma de**. Psicologia na educação**. SP: Cortez, 1994. VIGOTSKI, LEONTIEV, LURIA etti al. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Moraes, 1999. BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de psicologia do desenvolvimento**. 12 ed, SP: Ática, 1999. OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky, **aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Filosofia da Educação			
Pré-Requisitos:Introdução a Filosofia			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

CURSO: PEDAGOGIA
Ementa: Fundamentos filosóficos da educação: o homem, a cultura, a sociedade, o trabalho. Problemas em filosofia da educação: educando e educador, ideologia e utopia, educação e política, educação e epistemologia. A dimensão histórica da filosofia da educação: a paidéia grega (as concepção sofística, platônica e aristotélica), a concepção medieval (Santo Agostinho, a escolástica), a concepção moderna (Rousseau, Kant, Hegel), a crítica da educação moderna (Marx, Nietzsche, Freud). A educação e a filosofia contemporânea: positivismo, marxismo, estruturalismo, filosofia analítica. Filosofia da educação brasileira: problemas fundamentais, principais concepções .
Bibliografia Básica: CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática. GHIRALDELLI JR., Paulo (org.). **O que é filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP & A. MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão: filosofia e educação**. São Paulo: Scipione. TEIXEIRA, Anísio**. Pequena introdução à filosofia da educ**ação. 6a ed. Rio de Janeiro: DP & A.

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Seminário de Pesquisa II			
Pré-Requisitos: Seminário de Pesquisa I			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: A concepção de pesquisa em produções científicas da área da educação. Normas da ABNT. Formulação de categorias de análise qualitativa, quantitativa e outras. Análise de projetos de pesquisa. Definição de um problema de pesquisa e construção de um projeto.			
Bibliografia Básica: GARCIA, Regina L. MOREIRA, Antonio F. B. SOARES, Magna. FOLLARI, Roberto A. (Orgs). **Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais**. São Paulo, SP: Cortez, 2001. MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador, Edufba, 2000. SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo, Cortez, 2000.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Sociologia da Educação			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

CURSO: PEDAGOGIA
Ementa: Estudo da Sociologia como instrumento de conhecimento e interpretação da realidade socioeducacional. Análise da inter-relação ser humano/sociedade/educação, a partir de diferentes teorias sociológicas (Clássicas e contemporâneas). Análise sociológica da educação no Brasil. As transformações da sociedade capitalista e dos fenômenos da inclusão e da exclusão social (Multiculturalismo).
Bibliografia Básica: CARVALHO, A.B. e SILVA, W.C.L. **Sociologia e educação**. São Paulo: Avercamp, 2006. LIMA, L. **A escola como organização educativa: os fatores que intervêm no processo.** São Paulo: Cortez, 2000. RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. TOMAZI, N.D. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1988. TORRES, C.A. **A sociologia política da educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: História da Educação Brasileira			
Pré-Requisitos:História Geral da Educação			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Educação discurso ou prática? O século XVI: o início da pedagogia moderna. Educação da alma: jesuítas no Brasil colonial. Educação e gênero na colônia. O Império e a formação da elite: o mestre escola e a professora. A educação brasileira no século XX: formação de profissionais da educação. Pesquisas sobre a História da profissão docente. A educação brasileira no limiar do século XXI.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **Instrução Pública no Brasil**.(1500-1889) São Paulo: EDUC, 2000 ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação.** São Paulo:Moderna, 1996 FREITAS, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo:Moraes, 1980 GUIRALDELLI, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990			

12.3 3º Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Psicologia da Educação II			
Pré-Requisitos:Psicologia da Educação I			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

CURSO: PEDAGOGIA

Ementa:
Estudo dos problemas de aprendizagem enfocando a natureza, as manifestações, diagnósticos e sua relação com a cultura e o desenvolvimento da criança. Caracterização dos distúrbios de desenvolvimento e sua influência na aprendizagem, destacando os estudos de casos. Perspectivas atuais psicopedagógicas de atuação no desenvolvimento e aprendizagem infantil com destaque para a prevenção e intervenção, analisando a interação professor e aluno com dificuldades de aprendizado e o trabalho de orientação familiar.

Bibliografia Básica:
BAQUERO, Ruth. **Vygotsky e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
LA TAILLE, **Yves de et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, Summus, 1992.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza**. Psicologia da aprendizagem**. 27 ed., RJ: Vozes, 1998.
CASTORINA, José Antônio et al. Piaget – **Vygotsky: novas contribuições para o debate**. São Paulo, Ática, 1995.

CURSO: PEDAGOGIA

Disciplina: Antropologia e Educação

Pré-Requisitos:

CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:
Estudo dos conceitos de cultura, a partir das diversas abordagens antropológicas focalizando a "educação" e a "escola", suas funções e relações com a sociedade, o conhecimento e a construção de identidades pessoais, sociais e culturais. Interfaces da pesquisa e do ensino no campo da pedagogia e da educação.

Bibliografia Básica:
BARBERO, Jesus Martin**. Dos meios e das mediações**. Rio de Janeiro:UFRJ, 1997
BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: temas e situações**. São Paulo: Ática, 1992
CHUI, Marilena**. Cultura e Democracia**. São Paulo:Cortez, 1993
MORAIS, Regis. **Cultura Brasileira e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CURSO: PEDAGOGIA

Disciplina: Seminário de Pesquisa III

Pré-Requisitos: Seminário de Pesquisa II

CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

CURSO: PEDAGOGIA
Ementa: As relações quali-quantitativas na pesquisa educacional. Os instrumentos de coleta de dados e sua categorização na pesquisa educacional. Técnicas estatísticas na pesquisa educacional. A confecção de instrumentos de coleta e análise de dados quali-quantitativa e sua expressão textual e gráfica. Análise crítica de trabalhos de pesquisa (acadêmicos e não acadêmicos).
Bibliografia Básica: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. e ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. 2 ed., Piracicaba, SP: Editora da UNIMEP, 1997. ZAGO, Nadir. CARVALHO, Marília Pinto de. VILELA, Rita Amélia Teixeira (Orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. ALVES, Nilda (Orgs.). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. 2 ed., Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Teorias Pedagógicas			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Epistemologia do conhecimento científico numa perspectiva dialética; noção de educação e das ciências da Educação. As relações entre as teorias pedagógicas e teorias do conhecimento: Piaget, Freinet, Montessori, Waldorf. e Howard Gardner. A Transposição didática e a missão do educador. Educação e política e suas mútuas interfaces e relações. A especificidade da teoria e da prática e sua articulação dialética. A natureza das teorias pedagógicas e sua relação com o contexto político e cultural. As concepções teóricas do pensamento pedagógico brasileiro. As tendências pedagógicas atuais e sua problematização crítica.			
Bibliografia Básica: MIZUKAMI Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986. BAQUERO Ricardo. **Vygotski e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001. CROSSI Esther Pillar; BORDIN Jussara (Org.) Construtivismo Pós-Piagetiano. **Um novo paradigma sobre a aprendizagem.** 10ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001. ZABALA Antoni**. A prática Educativa. Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Organização do Trabalho Pedagógico			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:

CURSO: PEDAGOGIA			
60	60	-	4
Ementa: Conceito de trabalho e educação e trabalho; As contradições da relação entre escola e trabalho no mundo capitalista; A função social da escola e sua articulação entre a gestão escolar, projeto pedagógico institucional e a ação educativa; Características da instituição escolar no contexto cultural brasileiro; Planejamento e as etapas de elaboração do projeto pedagógico institucional; Organização do ensino por projetos de trabalho;			
Bibliografia Básica: ENGUITA, Mariano Fernandez. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 4 ed., GO: Alternativa, 2001. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 10 ed., SP: Papirus, 2000. VASCONCELLOS, Celso dos S**. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização**. 10 ed., São Paulo, Libertad, 2002.			

12.4 4º Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Didática			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: O processo histórico, filosófico da didática; Relações entre a sociedade, educação e escola; Prática pedagógica escolar enquanto prática social específica; As concepções teórico-metodológicos de ensino, aprendizagem e a didática (tradicional,escola nova, behaviorista, humanista, cognitivista, sócio-interacionista, e tendências atuais); As relações pedagógicas fundamentais do processo do trabalho docente: sujeito-objeto, teoria-prática,conteúdo-forma, ensino-aprendizagem, conhecimento-conhecer, sucesso-fracasso, professor-aluno, aluno-aluno; Formas de organização da dinâmica da prática pedagógica, conceitos de transposição didática, contrato didático, situações didática e relações com o saber; O processo do planejamento educacional, tipos de planejamento, etapas, componentes básicos e as características gerais da aula, a estruturação didática da aula;			

CURSO: PEDAGOGIA
Bibliografia Básica: CANDAU,V M. (Org). **A Didática em Questão**. Petrópolis:Vozes, 1985 VEIGA,I. P.A(Org). **Didática: o ensino e suas relações**. SP: Papirus, 1996. LIBÂNEO. J. C. Didática. 12ª reimpressão, SP: Cortez, 1994. SACRISTÁN, J e GÓMEZ. A. I. **Compreender e transforma o ensino**. Trad. E. F da Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, Antoni**. A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed,1998.

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Arte e Educação			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Estudo das interfaces arte e educação e dos processos didático-pedagógicos da iniciação musical e da dança com ênfase na sensibilização sonora, estimulação precoce, caráter expressivo e forma musical, trabalho de conscientização corporal e rítmica da criança pequena. As artes visuais e a prática pedagógica a partir da utilização da garatuja e da linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, explorando o imaginário infantil e o processo criativo da criança, destacando ainda, a dramatização em suas diversas modalidades de artes cênicas, a escolha de textos, a montagem e a encenação de peças teatrais como formas de desenvolvimento infanto-juvenil.			
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. SP: Perspectiva, 2005. BARBOSA, Ana Mae. SALES, Heloisa M. (Orgs.). **O ensino da arte e sua história**. SP: MAC/USP, 1990. FERRAZ, Maria Heloisa C de T. FUSARI, Maria F de Resende. **Metodologia do ensino de arte**. SP: Cortez, 2004. FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes**. SP: Papirus, 2003. IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**, RS: Artmed, 2003.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Educação Especial			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Escola e educação inclusiva. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental, física e múltipla). Autismo, síndrome de Down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. O surdo e a língua de sinais – LIBRAS. Tecnologias computacionais assistivas para portadores de necessidades educativas especiais.			

CURSO: PEDAGOGIA

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria A. et alii. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos**. SP: Summus, 2006.
BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola.** RS: mediação, 2005.
FACION, José Raimundo. **Inclusão escolar e suas implicações**. PR: IBPEX, 2005.
GOÉS, Maria Cecília R de. LAPLANE, Adriane L F de (Orgs**.). Políticas e práticas da educação inclusiva**. SP: Autores Associados, 2004.
JANNUZZI, Gilberta de M. **A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao inicio do século XXI**. SP: Autores Associados, 2002.
REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. SP: Papirus, 2004.

CURSO: PEDAGOGIA

Disciplina: Política, Legislação e Organização da Educação Básica

Pré-Requisitos:

CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:
A relação Estado - Sociedade na definição das políticas públicas. Política educacional no Brasil (Aspectos sociopolíticos e históricos). Organização dos sistemas de ensino nos contextos nacional e internacional. Educação e Neoliberalismo. A legislação na Educação Básica. Política educacional e atenção à diversidade.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, J.M.L. **A educação como política pública**. 2ª ed., Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
DOURADO, L.F. e PARO, V.H. (Orgs.). **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo, SP: Xamã, 2001.
OLIVEIRA, R.P. e ADRIÃO, T. (Org.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na CF e na LDB**. São Paulo, SP: Xamã, 2002.
LIBANEO, J.C., OLIVEIRA, J.F. e TOSCHI, M.S. **Educaçao escolar: política, estrutura e organização**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
BRANDÃO, C.F. Estrutura e Funcionamento do Ensino. São Paulo: Avercamp, 2006.

CURSO: PEDAGOGIA

Disciplina: Teorias dos Jogos e Recreação

Pré-Requisitos:

CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:
Introdução ao estudo dos jogos, brincadeiras e recreação relacionadas à criança, jovens e adultos. A dimensão pedagógica (estruturas mentais e sócio-afetivas). Planejamento e aplicação prática de programas de atividades lúdicas. Metodologias de ensino voltadas para o ensino fundamental e a educação infantil.

CURSO: PEDAGOGIA
Bibliografia Básica: KISHIMOTO, Tizuko M**. Jogos tradicionais infantis**. São Paulo: Vozes, 1993 _____ **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994 FRIEDMANN, A e outros. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta/ABRINQ, 1992 _____ **Brincar: crescer e aprender** – o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1988

12.5 5° Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Projeto de Estágio			
Pré-Requisitos: Seminário de Pesquisa III			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: A prática de ensino e a interlocução com os referenciais teóricos do currículo da educação infantil e seu envolvimento com as diversas dimensões da dinâmica escolar: política e gestão educacional, interação professor e aluno, relacionamento escola e comunidade, relações com a família dos alunos. A organização e a gestão da sala de aula. Regência em instituição de educação infantil.			
Bibliografia Básica: PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores** – unidade, teoria e prática. SP: Cortez, 1995. FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**.IN: Educação e Sociedade, Campinas-SP, v. 23, n.80, setembro/2002. IRIA, Brzezinski. (Org.) **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. BSB: Plano, 2002. PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. (Org) Estágio e docência. SP: Cortez, 2004.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Educação de Jovens e Adultos			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

CURSO: PEDAGOGIA

Ementa:
As conferências mundiais de Educação de Jovens e Adultos. Aspectos históricos da educação de jovens e adultos na América Latina, no Brasil e no Tocantins. Aspectos legais da modalidade de educação de jovens e adultos. Os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. A relação da educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho – um novo sentido ao currículo da EJA.

Bibliografia Básica:
SOARES, Leôncio. **Educação de jovens e adultos (Diretrizes curriculares nacionais**). Rio de janeiro: DP&A, 2002.
DI PIERRO, Maria Clara. **As políticas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período de 1985/1999**. Tese de Doutorado, PUC/SP, 2000.
PAIVA, Jane et alli (Org.) **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004.** UNESCO/MEC, BRASÍLIA, 2004.
HADDAD, Sérgio. **A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB**. IN: BRZEZINSKI, I (Org.) **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. SP: Cortez, 1997.

CURSO: PEDAGOGIA

Disciplina: Alfabetização e Letramento

Pré-Requisitos:

CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:
Estudo da alfabetização como um processo da aquisição da linguagem oral e escrita e do letramento como prática social dessas habilidades. Abordar os diferentes métodos de alfabetização e os aspectos sócio-históricos que envolvem o processo de alfabetização. Compreender as múltiplas linguagens oferecidas pelo mundo contemporâneo e midiático. Apontar os elementos necessários à prática alfabetizadora tanto de crianças quanto de jovens e adultos.

Bibliografia Básica:
OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky - aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2001.
ROJO, R. (Org.). **Alfabetização e letramento**. SP: Mercado aberto, 1988.
SMOLKA, A.L. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. Campinas, SP: Cortez, 1998.
FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. RS: Artes Médicas, 1985.
SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. SP: Autêntica, 1998.
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. SP: Contexto, 2003.

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Trabalho em Educação Infantil			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:
Contribuir com subsídios para a formação do educador baseada nas contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon, explicitar os aspectos da Educação Infantil que dizem respeito a análise dos fundamentos políticos, legais, econômicos e sociais. Trabalhar o conceito de infância, família e sua historicidade, discutir o atendimento à infância nas diversas instituições (formais e não-formais). Estudos dos programas regionais promovendo reflexões sobre a realidadade.

Bibliografia Básica:
ÁRIES, P. **História Social da Criança e da família**. RJ: Guanabara, 1998.
BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, MEC, 1999. BARTOLOMEIS, F. **A nova escola infantil. As crianças de 03 a 06 anos**. Lisboa: Livros Horizonte, 1982.
FREITAS, Marcos César de. (Org) **História Social da Infância no Brasil**. SP: Cortez, 1999.
KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil, a arte do disfarce**. SP: Cortez, 1995.
WA SKOP, Gisela. **Brinca na pré-escola**. SP: Cortez, 2001.

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Arte e Movimento			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:
Estudo das interfaces arte e educação e dos processos didático-pedagógicos da iniciação musical e da dança com ênfase na sensibilização sonora, estimulação precoce, caráter expressivo e forma musical, trabalho de conscientização corporal e rítmica da criança pequena. As artes visuais e a prática pedagógica a partir da utilização da garatuja e da linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, explorando o imaginário infantil e o processo criativo da criança, destacando ainda, a dramatização em suas diversas modalidades de artes cênicas, a escolha de textos, a montagem e a encenação de peças teatrais como formas de desenvolvimento infanto-juvenil.

CURSO: PEDAGOGIA
Bibliografia Básica: BARBOSA, Ana Mae. SALES, Heloisa M. (Orgs.). **O ensino da arte e sua história**. SP: MAC/USP, 1990. FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 3 ed., SP: Contexto, 2002. FUSARI, Maria F. Resende. FERRAZ, Maria Heloisa C de T. **Arte na educação escolar**. SP: Cortez, 1993. GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. 2 ed., SP: Papirus, 2003. LOUREIRO, Alicia Maria Almeida**. O ensino de música na escola fundamental**. SP: Papirus, 2003.

12.6 6° Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Estagio da Educação Infantil (Creche e Pré-escola)			
Pré-Requisitos: Projeto de Estagio			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Observação, registros e análise das práticas formativas com crianças de 0 a 5 anos nas instituições de educação infantil direcionando o olhar para a organização do trabalho pedagógico e às funções de docência, a partir do pressuposto do referencial curricular nacional de educação infantil com base no cuidar e educar a criança pequena.			
Bibliografia Básica: CUBERES, M.T.G. (Org.). **Educação infantil e séries iniciais: articulação para a alfabetização**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997. GARDNER, H. **A criança pré-escolar: como pensa e como a escola pode ensina-la**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994. KRAMER, Sonia. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. SP: Ática, 1993. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Escolarização e brincadeira na educação infantil**. In: SOUSA, Cynthia Pereia de (Org.) **História da educação: processos, práticas e saberes**. São Paulo: Editora Escrituras, 1998.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Linguagem			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:

CURSO: PEDAGOGIA			
60	60	-	4
Ementa: Concepção de língua e linguagem. Bases teóricas do ensino de Língua Portuguesa. Leitura e Escola. Produção de texto e análise lingüística. A avaliação e o "erro" em língua materna. Língua portuguesa e o trabalho com a literatura. Pesquisa e formação do leitor e escritor. Diretrizes e projetos em Língua Portuguesa para os anos iniciais do Ensino Fundamental. A biblioteca escolar.			
Bibliografia Básica: LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2003. KAUFMAN, Ana M**. Estratégias de leitura**. Porto Alegre-RS: Artmed, 1998 XAVIER, M. L & DALLA ZEN, M. I. (Org.)**Ensino de língua materna para além da tradição**. Porto Alegre-RS: Mediação, 1999			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Fundamentos e Metodologia do ensino de Ciências Naturais			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Pressupostos legais e teórico-metodológicos do ensino de Ciências Naturais. Principais tendências das Ciências Naturais nos séculos XX e XXI. As mútuas relações entre ciências e tecnologias. Breve histórico das Ciências Naturais e do ensino destas, no Brasil. A aprendizagem por problemas na procura da compreensão científica das relações natureza-sociedade. A questão ética, a criação de valores, atitudes e posturas destas relações. Estratégias de organização metodológicas (teóricas e práticas) na construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades no ensino das Ciências Naturais. Procedimentos de análise e interpretação textual, de observação, experimentação, comparação, modelagem e de campo; para o ensino-aprendizagem da Astronomia, Física Química, Biologia, Geociências, Saúde, Meio Ambiente. O analise da pratica cotidiana do ensino nas escolas, como interface com pesquisa. Estudo de caso.			
Bibliografia Básica: DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: cortez, 1998. FRACALANZA, H. & DE AMARAL I. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo. Atual, 1995. MORAIS, R. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização**. Porto Alegre-Rs, Sagra Luzzatto, 1992.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Estudo da construção do conhecimento matemático e o desenvolvimento do raciocínio lógico abordando os aspectos epistemológicos e metodológicos. Retrospectiva histórica da matemática e as novas tendências dos currículos de matemática da educação básica, enfatizando as relações matemática e operações do pensamento, matemática e comunicação, matemática e suas aplicações cotidianas. Objetivos do ensino da matemática, discutindo os conceitos matemáticos como componentes do ensino da matemática na educação infantil e ensino fundamental.			
Bibliografia Básica: BACQUET, Michelle. **Matemática sem dificuldades: ou como evitar que seja odiada por seu aluno**. RS: Artmed, 2001. KAMI, C. A criança e o número. 32 ed., SP: Papirus, 2002. PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais**. RS: Artmed, 1997. PARRA, C. SAIZ, I. **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. RS: Artmed, 2001. SMOLE, K. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática**. RS: Artmed, 2000.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Literatura Infanto-Juvenil			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Literatura infanto-juvenil: história, teoria e crítica. Origens orientais até a configuração definitiva no século XIX: fontes inaugurais. Formação da Literatura infanto-juvenil brasileira: do folclore à obra de Monteiro Lobato. Período pós-Lobato. O lúdico, o poético e as minorias na literatura infanto-juvenil. Literatura Infantil no processo de alfabetização. A literatura, o jovem e a sociedade. Os meios de comunicação de massa e o livro. Perspectivas da pesquisa em literatura infantil. Análise crítica de obras.			

CURSO: PEDAGOGIA
Bibliografia Básica: COELHO, Nelly Novaes. **Literatura, arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Pirinópolis, 2000 Literatura Infantil. **Teoria, análise e didática**. São Paulo: Àtica, 2001 CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil. Teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1999 LAJOLO, M. & ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira. Histórias e histórias**. São Paulo: Ática, 1999.

12.7 7° Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Estágio dos Anos Iniciais da Educação Fundamental			
Pré-Requisitos: Projeto de Estagio			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: A prática de ensino e a interlocução com os referenciais teóricos do currículo do ensino fundamental e seu envolvimento com as diversas dimensões da dinâmica escolar: política e gestão educacional, interação professor e aluno, relacionamento escola e comunidade, relações com a família dos alunos. A organização e a gestão da sala de aula. Regência de classe do Ensino Fundamental.			
Bibliografia Básica: ALTET, Margurite. **Análse das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto Editora, 2000. ANDRÉ, Mrli e DARSIE, Marta. **O diário reflexivo, avaliação e investigação didática ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000 MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepção de conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo, 1996.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Avaliação na Educação Básica			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Considerações históricas acerca da avaliação educacional. Principais abordagens, pressupostos, conceitos e estratégias da avaliação. Avaliação educacional planejamento. implementação e operacionalização. Fundamentos teórico-metodológicos da avaliação em educação. A função ideológica da avaliação no sistema educacional e no trabalho docente. Avaliação institucional e avaliação da aprendizagem: concepção e princípios orientadores. Avaliação na educação básica: políticas e programas institucionais de avaliação. PPP e a avaliação.			

CURSO: PEDAGOGIA

Bibliografia Básica:

ESTEBAN Maria Teresa. **O que sabe que erra. Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro DP&A, 2002.

LUCKESI Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

ROMÃO, José Eustáquio**. Avaliação Dialógica. Desafios e Perspectivas**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998

SANT ANNA Ilza Martins. **Por que avaliar. Como Avaliar. Critérios e Instrumentos**. 9ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAUL Ana Maria. Avaliação Emancipatória. **Desafio à teoria e à prática de Avaliação e Reformulação do Currículo**. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

CURSO: PEDAGOGIA

Disciplina: Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia

Pré-Requisitos:

CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:

Pressupostos legais, e teórico-metodológicos do ensino de Geografia.(Séries Inicias do Ensino Fundamental). A Geografia como ciência e como disciplina escolar. Estratégias de organização metodológicas (teóricas e práticas) na construção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades no ensino da Geografia escolar. As representações e localizações cartográficas. Construção e reconstrução do espaço pelo trabalho. As relações das paisagens, territórios, lugar como produtos da natureza humanizada. A leitura, observação e descrição das paisagens urbanos e rurais em suas dimensões tecnológicas, sociais, culturais e ambientais. O Estudo da localidade, e uso das tecnologias como células básicas da interface com pesquisa.

Bibliografia Básica:

BRASIL . **Parâmetros Curriculares Nacionais em Geografia (1 à 4 séries**). Brasília, MEC, 1998

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Brasiliene, 1992

CAVALCANTI, Lana de Souza**. Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Fundamentos e Metodologia do ensino da Historia			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Analisar o ensino da História no contexto da educação brasileira. Explicar as finalidades e dispositivos legais do ensino da História no ensino fundamental. Analisar os diferentes processos de produção do conhecimento histórico. Explicar a constituição do saber histórico escolar. Aplicar diferentes recursos didáticos no ensino da História nas séries iniciais do ensino fundamental. Desenvolver propostas pedagógicas no ensino da História a partir de diferentes linguagens (cinema, teatro, música, etc). Desenvolver procedimentos didáticos a partir da metodologia da problematização no ensino da História. Avaliar a proposta pedagógica para o ensino de História contida nos PCNs.			
Bibliografia Básica: BITTENCOURT, C (Org) **O Saber histórico na sala de aula**. SP: Contexto, 1997. BRASIL. **Secretaria de Ensino Fundamental – MEC**. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília, SEF/MEC, 1997. BORGES, Vavy P. **O que é História**. SP: Brasiliense, 1986. CABRINI, Conceição et alli. **Ensino de História: Revisão Urgente.** SR: EDUC, 2000. DAVIES, Nicholas (Org). **Para além dos Conteúdos no Ensino da História**. RJ: Access Editora, 2001.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Planejamento e Gestão da Educação			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Estudo da escola como local de trabalho, enfocando a natureza do trabalho pedagógico, as matrizes teóricas da gestão escolar no Brasil, assim como as tendências atuais da gestão educacional no Brasil. Reflexão sobre os princípios da gestão democrática, das pressões político-pedagógicas à implementação da gestão democrática. A elaboração e implementação do projeto pedagógico como eixo integrador da gestão escolar, com destaque para o perfil dos gestores escolares no Brasil e os aspectos específicos no que se refere à gestão e coordenação do trabalho nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental.			

CURSO: PEDAGOGIA
Bibliografia Básica: AHANSSOF, H.I. e outros. **Do planejamento estratégico à administração estratégica**, SP: Ática, 1997. BOURDIEU, P e PASSERON, **J. C. A. Reprodução**, RJ: Livraria Francisco Alves, 1985. BRONLEY, R e BUSTELO, E. (Org) **Política x Técnica no planejamento**, SP: Brasiliense, 1982. FERREIRA, F. W. **Planejamento sim e não**. SP: Paz e Terra, 1983. GANDIM, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. MENEGOLA, M. e SANT'ANNA, I. M. M. **Por que planejar? Como planejar? – currículo – área – aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

12.8 8º Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Teorias do Currículo			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Estudo dos conceitos e fundamentos de currículo. Relações entre currículo, ensino, cultura e sociedade. Currículo e produção do conhecimento no cotidiano escolar. As tendências tradicionais, crítica e pós-crítica no campo do currículo. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento no currículo escolar. O currículo e a política educacional brasileira. As perspectivas históricas do campo do currículo no Brasil. Propostas e programas curriculares desenvolvidas nas escolas de educação básica.			
Bibliografia Básica: CORAZZA Sandra. **O que quer um Currículo**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 5ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. MOREIRA Antonio Fávio; DA SILVA Tomaz Tadeu (Orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade.** 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002. PACHECO José Augusto (org.) Políticas de Integração Curricular. Porto: Editora Porto, 2000. SANDRA Turjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade. O Currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Ética e Educação			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: A ética como ação fundamental da práxis humana. Os valores: conceito, tipos. A norma e a lei. Conceitos fundamentais da ética: liberdade, virtude, justiça, etc. As concepções fundamentais da ética (a concepção grega – Platão, Aristóteles; Kant, Hegel, Nietzsche, o utilitarismo, o neoaristotelismo, a ética da finitude, a ética da alteridade). A dimensão ética no ato educativo. A crise da tradição e o processo educacional. Cidadania.			
Bibliografia Básica: BORGES, Maria de Lourdes; DALL'AGNOL, Darlei; DUTRA, Delamar Volpato. **Ética**. Rio de Janeiro, DP & A. HERMANN, Nadja. **Pluralidade e ética na educação**. Rio de Janeiro: DP & A. LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro. **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas**. Campinas: Autores Associados. VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Educação e Tecnologias			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Tecnologia, cultura e sociedade. As tecnologias e a formação humana. Ciberespaço; Cibercultura; Tecnologias Intelectuais; Aprendizagem Colaborativa em Rede; Inclusão Digital. As TIC, a escola e as mudanças na prática pedagógica. AS TIC como apoio à Educação a Distância, como contextos propícios à aprendizagem colaborativa e conhecimento compartilhado. Marcos legais e uso da tecnologia.			
Bibliografia Básica: COSCARELLI Carla Vianna. **Novas Tecnologias, Novos Textos, Novas Formas de. Autêntica, 2002.** CRISPUM Miriam P. S. (Org.) **Educação e Tecnologia. Desafios e Perspectivas**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999. LITWIN Edith. **Tecnologia Educacional. Política, Histórias e Projetos**. Porto Alegre: Artmed, 2001. LEVY Pierre. **Conexão Planetária**. São Paulo. Editora 34, 2003. Ciberdemocracia. Instituto Piaget, 2004. MASETTO Marcos Tarcisio; MORAN José Manuel; BEHRENS Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Projeto de TCC			
Pré-Requisitos: Estágio dos Anos Iniciais da Educação Fundamental e Educação Infantil			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Definição da problemática de investigação discente e da orientação docente. Elaboração do projeto de pesquisa com orientador.			
Bibliografia Básica: SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia da Pesquisa**. Cortez, São Paulo, 2002 LAVILLE, Christian. e JEAN Dionne. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Adaptação e revisão de Lana Mara Siman. Porto Alegre, Artmed e Editora UFMG, 1999.			

12.9 9° Semestre

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: TCC			
Pré-Requisitos: Projeto de TCC			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Estudo e pesquisa sobre um tema de natureza educacional, relativo aos conteúdos do currículo do Curso de Pedagogia.			
Bibliografia Básica: SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia da Pesquisa**. Cortez, São Paulo, 2002 LAVILLE, Christian. e JEAN Dionne. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Adaptação e revisão de Lana Mara Siman. Porto Alegre, Artmed e Editora UFMG, 1999.			

CURSO: PEDAGOGIA			
Disciplina: Educação e Cultura Afro-Brasileira (Paulo)			
Pré-Requisitos:			
CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4
Ementa: Estudo das relações étnico-raciais com base nas orientações e princípios contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas, enfatizando as propostas metodológicas afirmativas para a população afrodescendente no contexto escolar e social adequado ao nível de conhecimento da Educação Infantil e Ensino Fundamental.			

CURSO: PEDAGOGIA

Bibliografia Básica:

COSTA E SILVA, Alberto. **A enxada e a lança. A África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

_____Um rio chamado Atlântico. **A África no Brasil e o Brasil na África.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2003.

DIEHL, Astor Antônio; CAIMI, Flávia Eloísa & MACHADO, Ironita (orgs.) **O livro didático e o currículo de história em transição**. Passo Fundo, EDIUPF,1999.

FAGE, J. "A evolução da historiografia africana". In J. Ki-Zerbo (org.), **História geral da África: metodologia e pré- História da África**. vol. I. São Paulo/Paris, Ática/Unesco1982

CURSO: PEDAGOGIA

Disciplina: Educação Ambiental

Pré-Requisitos:

CH - Total	CH – Teórica	CH – Prática	Créditos:
60	60	-	4

Ementa:

Pressupostos legais e teórico-metodológicos. A relação homem-natureza na formação sócio-cultural moderna e sua problematização. O meio ambiente. Interferências humanas. Concepções, objetivos da Educação Ambiental no contexto mundial, brasileiro e regional do século XXI. Desenvolvimento sustentável ou insustentável. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade. Educação ambiental nos espaços escolares e não-escolares. Políticas e programas de Educação Ambiental na Amazônia e no Tocantins. Interface com pesquisa: a aprendizagem baseada em problemas. Estudo de caso a partir de problemas ambientais detectados na localidade.

Bibliografia Básica:

GRUN, Mauro**. Ética e educação ambiental**. São Paulo: Papirus, 1996.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia Editora, 2004

PEDRINI, Alexandre de Gusmão. **Educação ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 199

13. CORPO DOCENTE

13.1 Formação acadêmica e profissional: titulação e experiência profissional

N	Nome	Graduação/Ano	Mestrado/IES	Área/Ano de Conclusão	Doutorado/IES	Área/Ano de Conclusão	Posse na UFT	Término do Estágio Probatório
1	Danilo de Melo Souza	Pedagogia	Pedagogia/ UNB	Pedagogia/ 2002			2006	2009
2	Denise de Barros Capuzzo	Psicologia	Psicologia/ UCG	Psicologia/ 2002			2004	2007
3	Dilsilene Maria Ayres Santana	Pedagogia	Educação/ UFG	Educação/ 2002			2003	2006
4	Fábio Henrique Duarte	Filosofia	Filosofia/ UFG	Filosofia/ 2001			2003	2006
5	Francisca Maria da Silva Costa	Pedagogia	Educação/ UCB-DF	Gestão Educacional/ 2003			2005	2008
6	Isabel Cristina Auler Pereira	Letras	Literatura/ UNB	Literatura/ 2002			2003	2006
7	Ivone Maciel Pinto	Pedagogia	Educação/ UCDB	Didática/ 2000			2003	2006
8	Jocyléia Santana dos Santos	Historia	Historia/ UFPE	Historia/ 1996	Historia/ UFPE	Historia da Mídia / 2006	2003	2006
9	José Damião Trindade Rocha	Pedagogia	Educação Brasileira/ UFG	Educação Brasileira/ 2002			2003	2006
10	José Ramiro Lamadrid Marón	Geografia	Geografia Física/ UH-Cuba	Geografia/ 1984	Pedagogia/ USP	Educação / 1992	2003	2006
11	José Wilson Rodrigues de Melo	Pedagogia	Educação/ UFC	Educação/ 1995			2003	2006
12	Luiz Antonio Hunold de Oliveira Damas	Pedagogia	Educação/ PUCRS	Ciência da Educação/ 1997	Educação/ PUC-SP	Currículo / 2002	2004	2007
13	Neila Barbosa Osorio	Serviço Social	Educação/ UNESP	Educação/ 1998	Ciência do Movimento Humano/ UFSM	Educação de Idosos/ 2002	2004	2007
14	Patricia Medina	Pedagogia	Educação/ PUCRS	Educação/ 1993			2003	2006
15	Paulo Fernando de Melo Martins	Pedagogia	Educação/ UERJ	Educação/ 2002			2003	2006
16	Rosilene Lagares	Pedagogia	Educação/ UFG	Educação/ 1998			2003	2006
17	Rouseane da Silva Paula	Pedagogia	Educação/ UFRN	Educação/ 2003			2003	2006
18	Zaira Nascimento de Oliveira	Pedagogia	Educação/ UFG	Educação/ 2002			2003	2006

13.2 Condições de trabalho: regime de trabalho e dedicação ao curso

Professor(a)	Dedicação ao Curso
Prof Msc Danilo de Melo Souza	40 h
Profª Msc Denise de Barros Capuzzo	DE
Profª Msc Dilsilene Maria Ayres de Santana	DE
Prof Msc Fábio Henrique Duarte	DE
Profª Msc Francisca Maria da Silva Costa	DE
ProfªMsc Isabel Cristina Auler Pereira	DE
Profª Msc Ivone Maciel Pinto	DE
Profª Dsc Jocyléia Santana dos Santos	DE
Prof Msc José Damião Trindade Rocha	DE
Prof Dsc José Ramiro Lamadrid Marón	DE
Prof Msc José Wilson Rodrigues de Melo	DE
Prof Dsc Luiz Antonio Hunold de Oliveira Damas	40
Profª Dsc Neila Barbosa Osório	DE
Profª Msc Patrícia Medina	40
Prof Msc Paulo Fernando de Melo Martins	DE
Prof Msc Rosilene Lagares	DE
Profª Msc Rouseane da Silva Paula	DE
Profª Msc Zaíra Nascimento de Oliveira	DE

14 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

14.1 Laboratórios especializados

O laboratório especializado para o curso encontra-se em processo de instalação. Está disponibilizado ao Curso uma sala com armários tipo escaninho para sediar a sala Laboratório do curso. No momento a sala acolher os docentes e discentes envolvido dos em Projetos de Extensão financiados com recursos financeiros do Edital MEC/PROEXT.

A sala Laboratório é disponibilizada aos docentes materiais pedagógicos com: mapas, globo terrestre, ábaco, material dourado e de expedientes diversos.

14.2 Biblioteca

A UFT disponibiliza de uma Biblioteca central para atender a todos os Cursos oferecidos no *campus* de Palmas. Caracteriza-se como um local que contém as informações básicas e necessárias ao profissional docente e aos acadêmicos, por meio dos seus acervos e equipamentos. Seus serviços destinam – se a apoiar tecnicamente a comunidade acadêmica e docentes em atividades de pesquisas.

O espaço físico da Biblioteca possui uma área de 550.20m2, distribuídos conforme indicação:

Infra Estrutura	Área (m2)
Acervo Geral	151
Área para Leitura	24
Estudo Individual	20
Estudo em Grupo	151
Sala de Vídeo	09
Sala de monografias - multimeios	18
Consulta ao Acervo	03
Recepção e atendimento	17
Acesso à Internet	03
Sala de Coordenação	74

A Biblioteca possui equipamentos como extintores de incêndio e as instalações para o acervo está organizada de forma adequada para o fácil atendimento e acesso aos seus usuários. Sua área é climatizara e é iluminada natural e artificialmente. Está dividida em dois pavimentos. O acervo contem livros, teses, folhetos, periódicos nacionais e estrangeiros, obra de referência e materiais especiais direcionado as várias áreas do conhecimento trabalhados nos diferentes cursos do *Campus* de Palmas. No que se relaciona à Proposta do Curso em questão, a biblioteca está buscando através dos professores, indicações bibliogárficas que possam ampliar o acervo a fim de atender a demanda que se propõe.

14.3 Espaço Físico da Universidade

O espaço físico da Universidade está de acordo ao número de usuários e ao tipo de atividade proposta para cada ambiente específico.

Todas as instalações possuem condições satisfatórias referentes à acústica, iluminação e ventilação. A maioria possuir iluminação natural e artificial, climatização por ar-condicionado ou ventiladores, mobiliário em quantidades suficientes.

A limpeza é realizada por empresa especializada que atende a demanda das instalações de modo específico. .

A manutenção preventiva e corretiva é realizada pelos próprios técnicos da UFT.

14.4 Recursos audiovisuais

Os recursos audiovisuais do *Campus* Universitário de Palmas estão organizados em espaço específico sob a coordenação de funcionários.São utilizados pelos docentes à aprtir de solicitação feita com antecedência. Convém ressalatar que o quantitativo desse materail ainda não é suficiente para atender a demanda das atividades que se realizam no curso.espera-se que brevemente este problema seja solucionado.

14.5 Acessibilidade para portadores de necessidades educativas

O *Campus* de Palmas ainda está se estruturando para atender de forma qualitativa o acesso aos portadores de necessidade especiais às dependências internas dos Blocos. Já existemm rampas nas entradas dos Blocos e auditórios,os banheiros também estão adequados para facilitar o acesso destes usuários. Convém ressaltar que a área externa ainda não se encontra devidamente pavimentada, não possui rampas de acesso totalmente adequadas com sinalizações. Contudo, o espaço reservado para o estacionamento contempla locais específicos para esse atendimento.

14.6 Sala de Coordenação

Localizada como as Coordenações de outros cursos, no Bloco II. A sala da Coordenação contempla dois ambientes, um reservado ao Secretário do para a atendimento dos acadêmicos de Curso de Pedagogia e a outra sala destina-se ao trabalho da Coordenação. Ambas são adequadas e equipadas com armários, mesas, cadeiras, computadores, ar condicionado.

14.7 Direção do *Campus* Universitário de Palmas

O espaço reservado o Diretor do *Campus* de Palmas, encontra-se no Bloco II. Pode ser considerado como um espaço amplo e comporta dois ambientes, um para a Secretaria do *Campus* e outro para o Diretor, ambos atendem alunos, professores ,visitantes, gerenciam os trabalhos relacionados às suas funções nas suas respectivas salas.O espaço mencionado é equipado com mobiliárioi adequado para o devido funcionamento.

O Diretor do *Campus* é atento às reais demandas do Cursos procurando colaborar e atender as demandas que se apresentam, quando da necessidade de sua aprovação.

15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não basta só elaborar uma proposta e concedê-la a legitimidade através da legalidade. Entende-se que esta se efetiva nas relações que se estabelecem no coletivo e na dimensão do fazer pedagógico. Assim, é o espaço de sala de aula, *locu*s dos percalços, das reflexões e da avaliação do que se pretende alcançar no processo de formação de profissionais que esta proposta se materializa, isto é, tomará vida.

Compreende-se a transformação da sociedade, a partir da concepção do cidadão que se pretende formar, contribuindo com o seu processo de conscientização e politização. Credita-se na possibilidade de contribuir decisivamente na construção de uma sociedade menos desigual e com a garantia de canais efetivos de participação democrática. Nesse sentido, postula-se que a formação dos seres humanos deverá propiciar o desenvolver de seu potencial, garantindo-lhes a oportunidade de romper com as verdades sedimentadas que não se coadunam com os paradigmas da atualidade.

As mudanças sociais que se efetivaram no mundo, sobretudo, a partir dos meados do século passado suscitaram na sociedade o repensar de valores que refletiram na busca de mudanças nas forma de pensar, sentir e agir e, sobretudo, no fazer no âmbito das instituições. No contexto dessa dinâmica, o cenário aponta e, ao mesmo tempo, exige estruturas de

relacionamentos que indicam para uma organização em equipe, ao invés de uma organização de comando.

Atuar profissionalmente neste cenário exige a apreensão de saberes amplos e ao mesmo tempo específicos; o desempenho de competências políticas, técnicas e humanas aliadas à capacidade de resolução de problemas, disponibilidade à tolerância e ao entendimento da participação como elementos que legitimam o processo democrático participativo no contexto das organizações.

A participação como enfatiza norteará as orientações das ações da instituição escolar. Assim conquistada como princípio e consagrada como direito, a participação deve constituir uma prática normal esperada e intencionalmente justificada. (LIMA, 2001: p. 71)

Nesse contexto, o desafio de formar o educador que atuará na Educação Infantil e Anos Iniciais, exigirá uma atenção no atendimento as demandas quantitativas e qualitativas que esse universo específico da sociedade requer, às políticas públicas, sociais planejadas e implementadas para a educação, aos objetivos específicos e gerais, ao papel da Universidade, bem como à sua Missão.

Pensada, pois nos marcos legais, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do *Campus* de Palmas, tem como um de seus principais objetivos formar cidadãos críticos, criativos, curiosos e inventivos e descobridores, capazes, portanto, de mudar sua realidade e não somente reproduzir o que está concebido como verdadeiro. Espera-se portanto o apoio necessário das instâncias superiores desta Instituição de Ensino quando se fizer necessário.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, NIlda (org.) **Formação de professores: pensar e fazer.**São Paulo:Cortez,1995.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988

_____ Congresso Nacional. Lei nº.9.394/06, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, 1996

_____ Conselho Nacional de Educação/CP. Parecer 005/2005, aprovado em 13 de dezembro de 2005.

_____ Conselho Nacional de Educação/CP. Parecer 003/2006, aprovado em 21 de fevereiro de 2006.

_____ Conselho Nacional de Educação/CP. Resolução 001/2006, aprovado em 16 de maio de 2006.

BRZEZINSKI.I. (Org.) **Profissão Professor: identidade e profissionalização docente.Brasília:** Plano editora, 2002.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, Brasília, MEC/UNESCO, 2001.

ENGUITA, M. O **magistério numa sociedade em mudança. In** VEIGA, Ilma Passos (org.). **Caminhos da profissionalização do Magistério**. Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.**São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, L. C. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica.** São Paulo: Cortez, 2001.

MAGALHAES, H.G.D. **A pedagogia do êxito; projetos de resultado.**Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: As Abordagens do Processo.** São Paulo:E.P.U. 1986.

MORIN,E. **Os setes sabres necessários à educação do Futuro,**Trad. SILVA et all.São Paulo:Cortez,Brasília, DF: UNESCO ,2005

PEDRA, J. Albert.**Currículo e conhecimento e suas representações.** Campinas,São Paulo:Papirus,1997**.**

PICONEZ,S.B.C. **(org). A Prática de Ensino e o estágio Supervisionado** Campinas,São Paulo:Papirus,1991**.**

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia, ciência da educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

Regimento Acadêmico da UFT

REMOLINA, G**. La Cultura en el documento de Puebla.** 1985, p. 15.

ROSSANO, P. **Vangelo e cultura. Note per um incontro tra il Vangleo e la cultura contemporânea.** Torino, Ed. Paoline, 1985, p. 9

SACRISTÀN, J. G. & GOMÈZ, A. I.P. **Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA,C.S.B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e Identidade**. Campinas, São Paulo:Autores Associados,1999.

17 ANEXOS

Resolução N005/2005 CONSEPE

Resolução N006/2006 CONSEPE

Regimento do Colegiado do Curso de Pedagogia

Diretrizes Norteadoras para reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia

Plano de Qualificação Docente (PQD)

Plano de Trabalho de Conclusão de curso (TCC)

Curriculo Lattes do Corpo Docente